

XII Seminário Analítico Internacional
de Temas Interdisciplinares

SIAT

IV Seminário de Pesquisa Inovadora
na/para Formação de Professores

SERPRO

Entre 13 e 14 de setembro de 2016

REALIZAÇÃO



Universidade Federal de
Campina Grande



Centro de Formação
de Professores
Universidade Federal de Campina Grande



Unidade
Acadêmica
de Educação
UAE - CFP - UFCC



RPI

Revista de
**Pesquisa
Interdisciplinar**

**EDIÇÃO ESPECIAL
RESUMOS**

Organizadores
Cristina Novikoff
Felipe da Silva Triani

CAJAZEIRAS - PB
2016

RESUMOS

**APRENDER E ENSINAR COM TIC: TRANSFORMAR OS DESAFIOS EM OPORTUNIDADES
LEARNING AND TEACHING WITH ICT: TURNING CHALLENGES INTO OPPORTUNITIES**

*Elvira Rodrigues
Joaquim Escola*

A INSERÇÃO DE TEMAS RELACIONADOS À DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS NOS CONTEÚDOS DO CURSO DE MEDICINA UniFOA

*Igor Pereira de Carvalho
Joanna Calmeto Guedes
Sônia Cardoso Moreira Garcia*

O CASAL NA SAOS: DISCURSOS E DESENCONTROS – ESTUDO QUALITATIVO

*Maria Helena de Araujo-Melo
Victor Certal
Maria da Graça Pereira*

PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ENFRENTAMENTO DO MAL ESTAR BIOPSISSOCIAL CONTEMPORÂNEO

*Marcus Alexandre Cavalcanti
Eliane Cristina Tenório Cavalcanti
Fábio Narduchi de Paula*

MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSORIANO CONTEMPORANEO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Astânia Ferreira Pessoa

A VISÃO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO DA PESSOA SURDA DENTRO DO RAMO SOCIAL: AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

*Geraldo Venceslau de Lima Junior
Karine Martins Cunha Venceslau
Vanessa Texeira de Freitas Nogueira*

DESLOCAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE ADMINISTRAÇÃO: OS DESAFIOS DA PRÁXIS NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

*Marcus Vinícius Barbosa
Paloma de Lavor Lopes
Felipe da Silva Triani*

ESTIMULAÇÃO PRECOCE, MUSICALIDADE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

**MEDIDA PREVENTIVA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR: SUBSÍDIOS
PARA ATUAÇÃO JUNTO À EDUCADORES**

*Adilson Pereira
Maria da Conceição Vinciprova Fonseca
Raquel de Souza Esteves*

O LUGAR DO APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL

Mayara de Carvalho Soares

**DESIGUALDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE A DISCRIMINAÇÃO E O
SEXISMO NO COTIDIANO ESCOLAR**

Alexandre de Jesus Pereira

**RATIO STUDIORUM CONTEMPORÂNEA, AUTONOMIA E PROFISSÃO
DOCENTE”**

*Antonio Bartolomeu Ferreira Filho
Cristiana Soveral Paszkiewicz
Maria da Conceição Azevedo*

**(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
E VIVENCIADOS NA PRÁTICA**

Elayne Pereira da Silva

**A RESILIÊNCIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS
DE EDUCAÇÃO**

Maria Janete de Lima

**ESPIRITO INVESTIGATIVO, NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA INCLUSIVA**

Herica Cambraia Gomes

PESQUISA NA / PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

*Maria José Sousa Brito
Cristina Novikoff*

UM ESTUDO SOBRE O PEDAGOGO NO CAPS INFANTIL.

*Maria Janete de Lima
Alzenira Cândida Alves*

**FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Lucineide Bezerra Braga

**INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA O USO
RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS EM IDOSOS**

Francisca Cinthia Oliveira Nascimento

Maria José da Cruz
Laura Hévila Inocência Leite

**RELAÇÃO DA CRIANÇA E O OBJETO DE APRENDIZADO DIVERSIFICADO NO
PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO E REABILITAÇÃO NO HUIB (Hospital
Universitário Júlio Bandeira)**

Cleysiele Ferreira Duarte

**REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

Maria Gilyânia Leite Duarte
Geraldo Viana da Silva
Rose Maria Leite de Oliveira

**APRENDER E ENSINAR COM TIC: TRANSFORMAR OS DESAFIOS EM OPORTUNIDADES
LEARNING AND TEACHING WITH ICT: TURNING CHALLENGES INTO OPPORTUNITIES**

Elvira Rodrigues¹

Joaquim Escola²

RESUMO

Aprender e ensinar na sociedade do conhecimento é um contínuo e incontornável desafio, face às novas perspetivas da realidade impostas por incessantes mudanças. O “homo sapiens digital” (Prensky, 2009) instalou-se e as apropriações sociais da linguagem digital (Moreno, 2013:118) fazem-se sentir em todos os setores da sociedade. As conceções de espaço, tempo e distância diluem-se nesta sociedade em rede, de que a escola é parte integrante. A coaprendizagem e a coinvestigação são práticas cada vez mais emergentes nesta segunda década do século XXI, na ótica do que alguns já apelidam de aprendizagem e investigação criativa (*Horizon Report Europe*, 2014:1). Aprender e ensinar exige que encaremos os reptos desta sociedade globalizada e os transformemos em oportunidades. A partilha de boas práticas, através de espaços de encontro, debate e reflexão mediados por uma plataforma virtual, impõe-se. No quotidiano nas nossas escolas, no contexto específico das disciplinas, ou de forma inter e transdisciplinar, desenvolvemos experiências de ensino diferentes e enriquecedoras. A sua divulgação e o debate interpares assumem-se como inegável contributo à melhoria das nossas práticas pedagógicas. Nesta comunicação, partilhamos uma experiência desenvolvida em contexto educativo no âmbito da disciplina de História, passível de serem replicada em diversos níveis de ensino. Esta partilha centra-se em torno dos

¹ Docente na Escola Secundária Augusto Gomes; Formadora do CFAE_Matosinhos, Colaboradora do Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano da U.C.P., Doutoranda em Ciências da Educação na UTAD. E-mail: elvira@esag-edu.net

² Docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD, Escola de Ciências Sociais e Humanas, Membro integrado do IF da Universidade do Porto. E-mail: jescola@utad.pt

Ambientes Educacionais Emergentes: aplicação do modelo pedagógico 7E, com as possibilidades que o mesmo encerra ao nível da *flipped classroom*. Inclui um enquadramento teórico à metodologia adotada e apresenta e discute os resultados obtidos a partir do inquérito de diagnose, conjugado com os dados emergentes da observação direta e participante e de um grupo de discussão realizado com a totalidade dos discentes envolvidos. A divulgação deste ensaio, pode constituir-se como o ponto de partida, para ser testada, adaptada e replicada noutras disciplinas, estabelecimentos de ensino e numa possível abordagem comparativa luso-brasileira.

Palavras-Chave: TIC; *FLIPPED CLASSROOM*.

**A INSERÇÃO DE TEMAS RELACIONADOS À DOAÇÃO E TRANSPLANTE
DE ÓRGÃOS E TECIDOS NOS CONTEÚDOS DO CURSO DE MEDICINA**

UniFOA

Igor Pereira de Carvalho
Joanna Calmeto Guedes
Sônia Cardoso Moreira Garcia

RESUMO

O Curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), conta com apoio da Liga Acadêmica de Transplante de Órgãos e Tecidos (LATOT) para promover, junto ao meio acadêmico, científico e comunidade, reflexões as quais possam deflagrar uma nova forma de pensar a doação de órgãos. A referida Liga é um ente criado e constituído por corpos discente, docente e profissionais que possuem objetos em comum e aqui, em áreas de especialidade dos cenários da saúde. Neste sentido, em prol de prosseguirmos em nossas ações adotamos como orientação a efetivação de palestras, seminários e temas os quais sirvam de instrumento reflexivo na concepção da ideia do transplante de órgãos e tecidos. O projeto tem por objetivo promover a aproximação da causa os personagens supracitados, através de atividades já descritas, destituindo preconceitos e falsas crenças, além de proporcionar ao futuro médico o aporte de informações que permitam a interação médico, paciente e família no complexo mundo dos transplantes. Ao longo de três anos, desde sua fundação, a LATOT, segue atuando em conjunto ao Eixo Transversal de Medicina e Humanidades. A referida Liga estreitou contato com a Organização de Procura de Órgão (OPO) de Barra Mansa e com o Programa Estadual de Transplantes (PET) do Estado do Rio de Janeiro. Fruto dessa aproximação, contamos, também, com uma agenda de atividades com renomados profissionais convidados. De mãos das atas das referidas atividades, percebemos que a palestra que mais mobilizou pessoas foi a de “Transplante de medula óssea”, sendo a mesma apresentada por duas vezes nesse período, seguida por “Morte Encefálica”, que foi protagonista por três vezes, “Transplante de córnea” e “Transplante de Órgãos e Tecidos: uma aliança com o Direito, a Psicologia e a Comunicação”. O

público ouvinte aponta para números crescentes, o que denota o interesse pelo tema. Diante das percepções obtidas através da análise de dados, pensamos na inserção, 2017/1, de conteúdos referentes ao tema “Transplante de Medula Óssea”, “Transplante de Córnea” e “Transplante de Órgãos e Tecidos: uma aliança com o Direito, a Psicologia e a Comunicação” na grade curricular da graduação, como forma de atender às expectativas reveladas pelos números.

Palavras-chave: Transplantes. Liga Acadêmica. Saúde.

**O CASAL NA SAOS: DISCURSOS E DESENCONTROS – ESTUDO
QUALITATIVO**

Maria Helena de Araujo-Melo - UNIRIO¹

Victor Certal - U.Porto²

Maria da Graça Pereira – U.MINHO³

RESUMO

Estudos qualitativos visando descrever a experiência vivida por casais ou parceiros de cama, onde pelo menos 1 tem Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) são escassos. Tem como objetivo descrever as diferentes verdades descritas nos discursos dos(as) doentes com SAOS e de seus(suas) parceiros(as) de cama, assistidos num Hospital Público de Portugal. A metodologia emprega estudo com 22 casais, com idade entre 25 e 65 anos, onde pelo menos um tem SAOS, participaram do estudo assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram transcritas *verbatim* e analisadas de acordo com o método da comparação constante previsto pela Grounded Theory. Foram necessárias 44 entrevistas para a saturação dos dados. O processo de codificação foi facilitado pelo software NVIVO versão 11. A codificação alcançou um acordo inter-juizes para os doentes com Kappa de Cohen de 83 e de 84 para os parceiros. Os resultados apontaram os discursos dos(as) doentes e respectivos parceiros(as), assim como os desencontros encontrados nas falas. Como alguma das conclusões possíveis encontramos categorias emergentes dos discursos dos doentes, independentemente do gênero, e de seus respectivos parceiros(as). Foi possível observar que, apesar de todos afirmarem ter harmonia conjugal, vários desencontros. O doente português com SAOS, na grande maioria, não admite o impacto gerado na relação conjugal, no sexo nem no parceiro(a). Os(as) parceiros(as), na grande maioria, são

¹Md PhD da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Brasil

² Md PhD, Universidade do Porto, Porto - Portugal

³ Md PhD Universidade do Minho, Braga – Portugal

forçados a desenvolver estratégias centradas em si próprios para dormir bem e em harmonia, em detrimento da valorização da díade conjugal.

REFERÊNCIAS

KANE HS, Slatcher RB, REYNOLDS BM, REPETTI RL, and ROBLES TF. **Daily Self-Disclosure and Sleep in Couples**. *Health Psychol.* 2014 August;33(8):813–822. doi:10.1037/hea0000077.

GUNN HE, BUYASSE WM and TROUXEL WM. **Couples sleep in sync when the wife is satisfied with their marriage** 2014. Disponível em: <http://www.aasmnet.org/articles.aspx?id=4785>. Acessado em 25/04/16.

TROXEL WM, Robles TF, HALL M, and BUYASSE DJ. **Marital quality and the marital bed**: Examining the covariation between relationship quality and sleep. *Sleep Med Rev.* 2007 October;11(5): 389–404. Doi:10.1016/j.smrv.2007.05.002.

**PERSPECTIVAS TEÓRICAS PARA O ENFRENTAMENTO DO MAL ESTAR
BIOPSIKOSOCIAL CONTEMPORÂNEO**

Marcus Alexandre Cavalcanti¹

Eliane Cristina Tenório Cavalcanti²

Fábio Narduchi de Paula³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver aproximações e conexões entre a clínica psicanalítica proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari e a psicanálise freudiana para pensar a profissionalidade docente. Tal proposta direciona-se para um árduo trabalho de construção de uma ponte entre os distintos posicionamentos buscando perceber as implicações e as contribuições desses para prática da Clínica no enfrentamento do mal estar biopsicosocial contemporâneo que afeta mais de 40% dos professores no estado do Rio de Janeiro. A noção de mal-estar formulada por Freud parece ser a condição para as configurações psicopatológicas na atualidade, em especial a depressão, que evidencia uma modalidade específica de sofrer muito frequente e cada vez mais presente na sociedade contemporânea. Ao adotarmos as aproximações entre Freud e Deleuze, passamos a indagar: É possível produzir novas proposições teóricas que possam contribuir para criação de possíveis caminhos na prática clínica para o enfrentamento do mal estar biopsicosocial contemporâneo em favor aos professores? Para responder essa questão vamos adotar como suporte teórico a obra de Gilles Deleuze e Felix Guattari Capitalismo e Esquizofrenia - dividida em dois tomos, O Anti-Édipo (1976), Mil Platôs e os textos de Freud Mal-estar na civilização (1992) e Para além do princípio de prazer (1998). Será adotada uma pesquisa de caráter qualitativa, na

¹ Doutorando em Educação em Ciências e Saúde - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFRJ - Membro do Laboratório de Estudos da Ciência) do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (LEC/NUTES/UFRJ). Membro do Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES/CNPq E-mail: marcus_nathan1203@hotmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Unigranrio. Bolsista da Capes. E-mail eliane.cavalcanti@hotmail.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Unigranrio. Bolsista da Capes. E-mail: fabionarduchi@uol.com

qual se utilizará o método cartográfico. A cartografia como método é o traçado do plano da experiência, acompanhando os efeitos - sobre o objeto, o pesquisador, e a produção do conhecimento do próprio percurso da investigação (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Consideramos que as articulações que serão propostas e exploradas nesse trabalho têm como finalidade oferecer novas possibilidades de leitura da psicanálise possibilitando conciliar inovações propostas com o *corpus* psicanalítico.

Palavras-chave: Psicanálise. Clínica. Mal-Estar Docente Contemporâneo.

**MÉTODO PEDAGÓGICO MONTESSORIANO CONTEMPORANEO E SUAS
IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Astânia Ferreira Pessoa¹

RESUMO

O texto versa sobre as contribuições de Maria Montessori à Educação Infantil, bem como seu impacto na contemporaneidade. Apresentar-se-á uma revisão na metodologia pedagógica do método montessoriano, como proposta de análise crítica sobre a significação do ser criança e suas diferentes formas de aprender. Objetivamos compreender os valores para educação vigente do método criado pela Pedagoga italiana Maria Montessori a partir do confronto entre a literatura e a práxis de professoras que adotam o método numa escola dita montessoriana. A pergunta de partida é sobre quais são os entendimentos das professoras da educação infantil sobre o método montessoriano? Como são as práticas das professoras e como o aluno reage a esta forma de ensino. O pressuposto a ser observado será de que devem estar alinhados duas condições de desenvolvimento do método montessoriano, ou seja, a de que as crianças precisam de espaços apropriados para expressar de modo livre e participativo para aprender e os professores precisam conhecer e organizar as aprendizagens dentro desse preceito montessoriano. Trata-se de um estudo qualitativo, a partir de um estudo de caso (STAKE, 2011), com ancoragem nas dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010). Para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizadas, pesquisas bibliográficas, entrevistas com professores da rede pública de ensino da Educação Infantil. A entrevista será pautada na história oral temática (MEIHEY; RIBEIRO, 2011). O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisas com Seres Humanos. Assim esperamos contribuir com as discussões sobre as melhores possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Infantil. Método Pedagógico. Formação de Professor.

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail - pedag.astaniapessoa@hotmail.com

Introdução

Pensar as contribuições de Maria Montessori à Educação Infantil, bem como seu impacto na contemporaneidade nos apresenta como temática importante, considerando que sua origem foi para integrar a criança na sociedade de modo humanizado. Apresentar-se-á uma revisão na metodologia pedagógica do método montessoriano, como proposta de análise crítica sobre a significação do ser criança e suas diferentes formas de aprender.

O objetivo traçado é justamente, compreender os valores para educação vigente do método criado pela Pedagoga italiana Maria Montessori a partir do confronto entre a literatura e a práxis de professoras que adotam o método numa escola dita montessoriana.

A pergunta de partida é sobre quais são os entendimentos das professoras da educação infantil sobre o método montessoriano? Como são as práticas das professoras e como o aluno reage a esta forma de ensino.

O pressuposto a ser observado será de que devem estar alinhados em duas condições de desenvolvimento do método montessoriano, ou seja, a de que as crianças precisam de espaços apropriados para expressar de modo livre e participativo para aprender e os professores precisam conhecer e organizar as aprendizagens dentro desse preceito pedagógico.

Revisão da literatura

A atenção e atuação apaixonada de Maria Montessori à ciência da Educação (LAGOA, 1981) são visíveis em sua pesquisa sobre tratamentos empregados em crianças “excepcionais” desenvolvida na Universidade de Roma.

A pesquisadora buscou compreender as causas de sentimentos de sofrimento de crianças em período da recuperação. Ela observou que as crianças se sentiam tristes, deprimidas e que a sociedade não proporcionava nada além do tratamento médico que também era destinado aos adultos.

Olga Pombo em seu estudo sobre a trajetória de Maria Montessori pontua que efetivamente seu trabalho teve início 1899, num Congresso Pedagógico que ocorreu na cidade italiana de Turim, onde a educadora italiana expôs seu trabalho de Educação Moral, onde ela ressaltava suas pesquisas e conhecimentos adquiridos com suas pesquisas de que as crianças “deficientes” não podem ser ignoradas socialmente, mas sim que devem ser incluídas, pois o ganho seria para todos.

Nesse sentido que acreditamos que os estudos em Montessori e seu método possam nos ajudar a pensar a acolhida de crianças na atualidade, pois tem como princípio a organização dos espaços adequados às crianças, com música e movimento para promover a interação entre crianças. Entre outras práticas o método montessoriano ensina o valor das atividades lúdicas. Essas como enfatizam Gianino (2014) e Kishimoto (2008) devem ser diversificadas.

Metodologia

O desenho da pesquisa será ancorado nas dimensões de pesquisa propostas por Novikoff (2010), com abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso (STAKE, 2011). A pesquisa terá na revisão bibliográfica o delineamento de estado do conhecimento. Para coleta de dados empíricos teremos as entrevistas com professores da rede pública de ensino da Educação Infantil, sendo essa pautada na história oral temática (MEIHEY; RIBEIRO, 2011).

Observamos que o projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisas com Seres Humanos. Assim esperamos contribuir com as discussões sobre as melhores possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

GIANINO, Lucia Helena Farias. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, 2001. Disponível em: www.nead.unama.br/site/.../LUDICO_PROCESSO_APRENDIZAGEM.pdf - Acesso em 24 de ago 2014.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LAGOA, V. **Estudo do sistema Montessori**: fundamentado na análise experimental do comportamento. São Paulo: Loyola, 1981.

MEIHEY, José Carlos Sebe; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia Prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades e famílias. Ed. Contexto, 2011.

NOVIKOFF, C Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: Estudando Como As Coisas Funcionam / Robert E. Stake; Tradução: Karla Reis, Revisão Técnica: Nilda Jacks. – Porto Alegre: Penso 2011.

A VISÃO EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO DA PESSOA SURDA DENTRO DO RAMO SOCIAL: AS MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

Geraldo Venceslau de Lima Junior -UFCG¹
Karine Martins Cunha Venceslau - IFCE²
Vanessa Texeira de Freitas Nogueira - Unilab³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas propostas tecnológicas que possibilitam espaços tecnológicos e educacionais para pessoas surdas, com a preocupação com as questões referentes ao direito de acessibilidade do surdo nos espaços, em busca das formas que as tecnologias e as novas necessidades sociais, que estão entrando em choque com a mudança na educação. E outra proposta, o encontro com as pessoas reunidas e muitas delas estão conectadas via internet em seus equipamentos tecnológicos, e não são interagidas com o meio de comunicação. Elas são os efeitos preocupantes com as questões referentes ao direito de acessibilidade do surdo nos espaços. Como a língua de sinais é de modalidade espaço-gesto-visual e sua estrutura difere - se das línguas orais, o desenvolvimento de recursos tecnológicos, seriam, as estratégias de incentivo à inserção do surdo e ao respeito às suas diferenças culturais e linguísticas. As estratégias de incentivo à inserção do surdo e ao respeito às suas diferenças culturais e linguísticas, podem, em muito, contribuir no avanço de novas ferramentas tecnológicas assistidas para a área da surdez. Ou seja, as pessoas surdas podem, a partir das tecnologias educacionais, possuir contato com textos multimodais e, portanto, com materiais mais atrativos e compreensíveis, assim como os surdos elaborarem seus próprios textos, envolvendo suas linguagens múltiplas e simultaneamente trabalhar com a sua escrita. A tecnologia empregada de um modo correto, só tem colocar na educação e desenvolvimento de pessoas surdas agindo como agente facilitador e aceitando a inclusão dessas pessoas na sociedade.

Palavras-chave: tecnológicas, surdo, linguísticas.

¹ Professor da Universidade federal de Campina Grande

² Professora do Instituto Federal do Ceará

³ Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**DESLOCAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS NO ENSINO
PROFISSIONALIZANTE DE ADMINISTRAÇÃO: OS DESAFIOS DA PRÁTICA
NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM**

Marcus Vinícius Barbosa - FaSF/UGB¹

Paloma de Lavor Lopes - UGB/UFF/FaSF²,

Felipe da Silva Triani - UGS³

RESUMO

O Ensino Técnico Profissionalizante em Administração, objeto deste estudo, sustenta-se, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), na formação do sujeito para a vida profissional, dado as necessidades do mercado que demanda de profissionais mais habilitados pelas escolas para atuarem no mercado de trabalho, dotado de uma visão sistêmica. O ensino sempre legou a classes menos favorecidas a figura do ensino profissionalizante, imputando a níveis educacionais ascencionados a atividade do "pensamento crítico". A questão da prática de mercado aplicada à academia, apesar de muito discutida neste âmbito, ainda debruça-se sobre contexto nebuloso e complexo, arraigado a uma cultura de ensino nos moldes da escola clássica, que em partes, não desenvolve os potenciais do profissional, seja neófito ou não, no mercado de trabalho. Em especial, no que concerne o ensino da Ciência da Administração, compreende-se que o profissional de Administração, independente da classificação de níveis educacionais, demanda deste a implantação e execução de tudo o que porventura venha planejar. Partindo dessa afirmativa, entende-se a necessidade de compreensão das questões epistemológicas que permeiam a atividade de ensino a nível técnico, considerando que este reveste-se de uma realidade científica. Objetiva-se com o presente compreender a contribuição da disciplina de Economia e Mercados para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas no Curso

¹ Brasil, marcus.barbosa1979@gmail.com;

² Brasil, palomalavor@gmail.com;

³ felipetriani@gmail.com

Técnico em Administração de uma instituição de ensino, sito à cidade de Volta Redonda, bem como mensurar se o caminho pedagógico adotado para o desenvolvimento e oferta da disciplina atendeu às expectativas do corpo discente Após a tabulação dos dados, utilizou-se a análise pela escala de Likert e nas questões abertas utilizou-se a análise de conteúdo, a partir de visão de Bardin as onde foram delineadas, a partir de tais percepções, planos de melhorias para o desenvolvimento de conteúdo da disciplina.

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante; Ensino-Aprendizagem; Epistemologia

ESTIMULAÇÃO PRECOCE, MUSICALIDADE E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

Herica Cambraia Gomes-PUC/SP¹

RESUMO

O estudo busca fundamentar o Projeto de Educação Especial: “Bebê + Música = Inteligência Matemática”, desenvolvido com grupo de 40 bebês de 1 a 3 anos de idade, com e sem deficiência, e seus responsáveis. Objetiva-se estimular por meio da Musicalidade (processos de vivências da corporeidade, música e cognição) habilidades neurocognitivas das funções executivas e específicas do processamento numérico para a aprendizagem matemática. O aporte teórico de caráter interdisciplinar fundamenta-se em neurociência educacional, educação matemática inclusiva e musicalização infantil (Plasticidade Cerebral; Janelas de Oportunidades; Musicalidade; Senso Numérico, construção do Conceito de Número), baseados em Muszkat & Mello (2008, 2010, 2012); Muszkat & Rizzutti (2016); Dehaene & Cohen (1995); Le Bouche (1987) e Gordon (2008). De caráter qualitativo e experimental, a pesquisa parcialmente desenvolvida no período de três meses, em encontros coletivos semanais com duração de uma hora, encontra-se em fase de observação para delineamento e aprofundamento dos impactos no desenvolvimento dos bebês com síndrome de down. A partir dos relatos iniciais dos responsáveis/acompanhantes e pesquisadora, são observados comportamentos positivos na expressão das emoções, socialização, atenção e memória sonora musical, indicando eficiente instrumento pedagógico na Estimulação Precoce de habilidades típicas da educação matemática inclusiva.

Palavras-Chaves: Estimulação Precoce, Musicalidade e Educação Matemática Inclusiva.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo herica.cambraia@gmail.com

**MEDIDA PREVENTIVA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR:
SUBSÍDIOS PARA ATUAÇÃO JUNTO À EDUCADORES**

Adilson Pereira - UNIFOA¹

Maria da Conceição Vinciprova Fonseca - UNIFOA²

Raquel de Souza Esteves - UNIFOA³

RESUMO

O presente trabalho trata dos resultados de pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico realizada em Resende – RJ junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social integrantes do serviço Conexão Jovem, com suas famílias referenciadas aos CRAS, a amostra foi composta de 25 adolescentes de 13 a 17 anos e foi sistematizada a partir do histórico relativo à violência familiar. Adotou-se como instrumento metodológico a entrevista individual semiestruturada e o desenvolvimento do Grupo Focal visando compreender a individualidade e a intersubjetividade por meio dos sentidos e significados na relação com as questões relativas ao gênero. Para discussão ocorrida nos grupos focais foram utilizados os guias de tema como: gênero (feminino & masculino), representações e expectativas sociais, família, juventude, tipos de violência, respeito, tolerância, competências e habilidades sociais. Outro aspecto da escolha pela implementação do grupo focal se deu em função da interação entre os participantes e o pesquisador, propiciando a coleta de dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos, de modo que os resultados foram apresentados sob a forma dialógica, isto é, enunciado a literatura e os recortes das falas apreendidas nas entrevistas e grupo focal. A pesquisa é parte da construção da dissertação de mestrado e fundamentação do produto do mestrado profissional em Ensino de Ciências e Meio Ambiente que tem por finalidade subsidiar elementos para a elaboração de um curso de capacitação de educadores que atuam nos espaços formal e não formal de Educação, como contribuição da prevenção e minimização da Violência Doméstica e Familiar

¹ Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

² Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

³ Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

contra a Mulher, tendo em vista a elevada estatística de eventos dessa natureza na cidade de Resende – RJ e no seu entorno.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Legislação. Educação

O LUGAR DO APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL

Mayara de Carvalho Soares -UFCG¹

RESUMO

A pesquisa de natureza qualitativa surge da nossa observação do distanciamento existente entre a Pedagogia Tradicional, centrada no conteúdo e mecanicismo da aprendizagem, e a Pedagogia Lassy-fair. Nossa pergunta de partida é sobre o lugar do aprender sob a perspectiva da Pedagogia Progressista, enquanto possibilidade de materialização da educação infantil na zona rural: é possível? Daí em tentar sobre quais estratégias podemos adotar. Acreditamos que a adoção de práticas pedagógicas abertas centradas na criatividade e autonomia com diversidade da expressão da arte e filosofia torna possível a construção do ser e do saber de modo integral encontrando terreno fértil para superação do mecanicismo precoce da educação infantil. Buscaremos em Silvio Gallo e Ranciere ancoragem teórico epistemológicos para nossos argumentos. Esperamos contribuir para uma revisão crítica acerca da educação infantil na zona rural.

Palavras-chave: Educação infantil, Pedagogia Progressista, formação de professores.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade federal de Campina Grande

**DESIGUALDADE DE GÊNERO: UMA ANÁLISE SOBRE A DISCRIMINAÇÃO
E O SEXISMO NO COTIDIANO ESCOLAR**

Alexandre de Jesus Pereira¹

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a presença do preconceito de gênero no espaço escolar. Para isso, foi realizada uma pesquisa no Colégio Municipal Vereador Américo dos Santos, localizado no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, no intuito de verificar como o sexismo se manifesta no universo dessa instituição educacional. Tendo em vista a natureza do problema deste estudo, utilizaremos a pesquisa documental de caráter qualitativo. Nosso referencial teórico está ancorado em estudos já realizados sobre a discriminação no espaço escolar de autoria de Souza e Leão (2008). Utilizaremos também as contribuições de Louro (1997) para discutir e analisar os preconceitos e discriminações contra os indivíduos que não seguem as normas sexuais e/ou de gênero. Assim, este estudo busca fazer uma análise acerca de como a escola tem trabalhado para a diminuição da discriminação de gênero, objetivando formar uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: educação, sexismo, discriminação de gênero

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Desenvolvimento Local do Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. E.mail: ajsemed@bol.com.br

**RATIO STUDIORUM CONTEMPORÂNEA, AUTONOMIA E PROFISSÃO
DOCENTE”**

Antonio Bartolomeu Ferreira Filho - UTAD / LAGERES

Cristiana Soveral Paszkiewicz - UTAD

Maria da Conceição Azevedo - UTAD

RESUMO

O desenvolvimento do projeto de tese referente a “A *Ratio Studiorum Contemporânea*” tem por finalidade abrir um novo espaço para a discussão acerca das Representações Sociais e Autonomia Docente com a participação de professores do Centro Integrado de Educação Pública - CIEP098, situado no Município de Caxias, da Instituição Militar de Ensino Médio, da Marinha do Brasil, denominado de Colégio Naval, situado no Município de Angra dos Reis, e do Colégio Santo Inácio, situado no Município do Rio de Janeiro, todos localizados no Estado do Rio de Janeiro. Ela surge a partir de falas observadas em professores, que a luz das atuais metodologias pedagógicas apresentam contradições por expressarem um “vigiar”, cujas origens tem raízes no período colonial brasileiro, com o ensino jesuítico, a partir da segunda metade do século XVI, com a finalidade de colaborar no processo de ensino-aprendizagem dos habitantes desta terra, fossem os nativos ou os oriundos do além mar. E nos métodos utilizados pelos jesuítas observa-se a possibilidade do exercício de uma autonomia docente que era uma das características da *Ratio Stuiorum*, que foi o método pedagógico criado pela Ordem Jesuítica na segunda metade do século XVI. Portanto questiona-se a proposta deste trabalho que relaciona-se justamente a quais são as representações sociais dos professores sobre autonomia. Tal questionamento tem por finalidade, compreender os sentimentos que permeiam os docentes em seus respectivos cotidianos em sala de aula. Utilizou-se, as Dimensões Propostas por Novikoff (2010) como caminho norteador da pesquisa e a Teoria dos Trabalhos adotados por Serge Moscovici, Jean Claude Forquin, Michel Foucault, Dermeval Saviani, Carlos Guinsburg, Paulo Freire, Maria Luísa Santos Ribeiro, Galvani, entre outros que ancoram esse estudo.

Com isso, acreditamos que o presente projeto auxilie na reflexão sobre a possível presença da prática da *Ratio Studiorum* nas relações pedagógicas indicando as Representações Sociais que estão predominando e como as mesmas tem impactado o processo de aprendizagem nas instituições de ensino envolvidas na pesquisa.

Palavras-chaves: Autonomia Docente; Representações Sociais; *Ratio Studiorum*.

**(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO
DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA**

Elayne Pereira da Silva -UFCG¹

RESUMO

O estudo tem como perspectiva questionar a formação do professor para enfrentar os desafios dos comportamentos denominados de “indisciplina” no cotidiano da escola. Espera-se mapear os entendimentos de professores e da literatura educacional, o conceito de disciplina e indisciplina. A posteriori pensar se são possíveis outros entendimentos. Partimos da hipótese teórica de que tanto a disciplina como a indisciplina carrega uma conotação pejorativa impregnada de preconceitos e estereótipos de corporeidade. A discussão pretendida é repensar a partir de um estudo de caso as inquietudes corporais, sejam de movimento ou de fala, analisando possíveis motivações e implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: (In)disciplina. Pedagogia. Formação de professores.

Introdução

O tema surgiu da curiosidade de encontrar o motivo das inquietações que incomodam docentes e discentes, realizadas nas observações do comportamento de uma criança de nove anos no seu dia-a-dia e durante o período de estágio. É sabido que a indisciplina não prejudica o ser humano não só na escola, mas também no meio social e na sua vida particular. Dá-se aí a importância desse estudo ao qual pretendemos analisar o convívio familiar, escolar e social do nosso estudo de caso. Consolidando a teoria com a prática existente na escola, na família e na sociedade. O tema tem um valor relevante

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande -UFCG

para a educação brasileira, tendo em vista que é algo que acontece em todo o ensino brasileiro (público e particular). Nesse sentido, o objetivo geral será revisar a noção de disciplina e indisciplina historicamente aprendidas na formação de professores e difundidas na literatura para pensar se há outras expressões que superem a ideia foucaultiana de corpos dóceis. O estudo será significativo para minha formação pessoal e profissional, pois por meio dela irei descobrir causas, consequências e soluções para tratar a problemática apresentada diante da pesquisa. Proporcionando conhecimento e sabedoria para tratar do problema quando necessário.

Marco Teórico

O termo disciplina corresponde ao agir do sujeito, em sentido de apoio bem como de respeito e cumprimento as normas de convívio de uma sociedade, enquanto que, indisciplina corresponde a falta de disciplina, sendo exaustiva e desafiadora causando dificuldade no trabalho do professor. O problema da indisciplina está cada vez mais frequente nas escolas

Como diz Aquino: a indisciplina realmente não existe somente atrás do meio sociocultural ou econômico, ela nasce também através da falta de afetividade, do resgate de valores.

Como frisou Silvio Gallo: É preciso reinventar a escola. O mundo vem passando por transformações e parece que a escola não cumpre tão bem seu papel. Em vários lugares do Brasil a gente vê situações complicadas de violência, de indisciplina e de depredação da escola.

Metodologia

O estudo terá abordagem pautada na pesquisa qualitativa com descrição analítica de um estudo de caso, com uma criança de nove anos de idade, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A pesquisa qualitativa com descrição analítica de um estudo de caso nos favorecerá a compreender melhor esses fenômenos, ajudando a entendermos a forma e os motivos que contribuíram e contribuem para essas inquietações. Através das coletas de dados podemos nos aproximar do caso partindo do seu contexto real para tentar esclarecer decisões tomadas por cada ser.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Julio Groppa. **A indisciplina e a escola atual**. Rev. Fac. Educ. [online]. 1998, vol.24, n.2, pp.181-204. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011>
Acesso em 20 de Agosto de 2016.
- GALLO, Sílvio. Educação e interdisciplinaridade. In: **Impulso**, vol. 7, n. 16. Piracicaba: Ed. Unimep, 1994,
- _____. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Editora Graal, 2007.
- NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

A RESILIÊNCIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO

Maria Janete de Lima - UAE/CFP/UFCG

RESUMO

A escolha do tema a resiliência e a formação do pedagogo nos espaços não formais de educação é um assunto em destaque do Brasil. Este estudo tem como referenciais metodológicos a pesquisa bibliográfica, documental e exploratória. A análise dos dados coletados possibilitou a aproximação de algumas contribuições de como o docente nos espaços não formais de educação no caso a Classe Hospitalar e como este profissional constrói seu conhecimento. De modo que a profissão docente não pode mais ser reduzida ao domínio dos conteúdos das disciplinas e às técnicas para transmiti-los, aprender a ser professor, não é tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e técnicas de transmissão deles. Pode-se compreender que o saber oriundo da experiência é determinante no processo de constituição da identidade profissional do professor. Essa identidade é compreendida a partir da formação acadêmica e da inserção do educador numa comunidade de educadores.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Práticas pedagógicas. Resiliência.

Introdução

Este estudo apresenta o tema: a resiliência e a formação do pedagogo nos espaços não formais de educação. O centro de interesse volta-se para as práticas educativas materializadas no espaço hospitalar, procurando identificar os enfoques que determinam essas práticas. Para isso buscou-se ouvir os educadores, utilizando como

instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada aplicada aos educadores da Classe Hospitalar Sulivan Medeiros, cidade de Caicó - RN.

A Resiliência

A palavra resiliência vem do latim *resilio*, de acordo com o dicionário de Psicologia Social, significa voltar ao estado natural. A resiliência tem sido definida desde sua aplicação à Psicologia como a capacidade de uma pessoa ou um grupo para desenvolver-se bem, para seguir projetando-se para futuro apesar de acontecimentos desestabilizadores, de condições de vida difícil e de traumas. (MULLER, 2010, 20). Segundo Henderosn Grotberg apud Muller, (2010, p.22) é a capacidade humana universal para fazer frente às diversidades da vida, superá-las ou ser transformado por elas

Para Muller (2010) diversos estudos têm comprovado que não existe relação entre a resiliência e o nível sócio econômico, a inteligência, bem como a classe social. Ao se manter uma relação baseada no amor, os pais e os professores concretizam a resiliência, construindo ações e atitudes positivas com as crianças e os adolescentes. Essa relação cujos atos favorecem a autoestima e a autonomia estimula a capacidade de resolver problemas e de manter uma boa autoestima em situações adversas, além de instalar um clima de afeto e alegria.

A Resiliência e os Educadores da Classe Hospitalar

Para melhor conhecer o grupo aplicamos um questionário intitulado autoavaliação, Flash(1991).

1) Quando a sua autoestima está diminuída, como é a sua habilidade para mantê-la e recuperá-la? Nas respostas tem-se um (1) educador respondeu que a recupera com dificuldade; seis (6) disseram que sofrem um pouco, mas acabam recuperando-a e seis (6) recupera-a facilmente. A resiliência irá permitir o fortalecimento da identidade do professor e do aluno, pois a construção conjunta do conhecimento pelos alunos, intermediada pelo professor, se configurará como raízes internas do “tornar-se

humano”. Nesse vínculo em torno do aprender, professor e aluno superam o anonimato e a violência na educação.

2) Você é independente nos pensamentos e ações? Dos educadores, nove (9) respondentes disseram que têm necessidade da opinião do outro, mas acaba tomando as decisões com independência e quatro (4) disseram ser independentes nos pensamentos e ações. Quanto mais criativa a pessoa, maiores serão suas chances de pensar e de agir com independência. Um forte e flexível sentido de autoestima; independência de pensamento e ação, sem medo de depender dos outros ou relutância em ficar nessa condição de dependência; a habilidade de dar e receber nas relações com os outros, e um bem estabelecido círculo de amigos pessoais, que inclua um ou mais amigos que servem de confidentes; um alto grau de disciplina pessoal e um sentido de responsabilidade; reconhecimento e desenvolvimento de seus próprios talentos; mente aberta e receptiva a novas ideias.

3) Qual sua receptividade diante de novas ideias e mudanças? Três (03) educadores disseram aceitar mudanças com um pouco de resistência e dez (10) disseram gostar de mudanças e aceitá-las. Deste modo, pode-se concluir que para atuar de forma positiva, é preciso levar em conta também as suas próprias necessidades. Existe uma carência de estudos sobre as necessidades dos educadores, que também precisam de atenção, para que possam desenvolver, com êxito, a sua prática pedagógica.

4) Você consegue identificar seu potencial e desenvolver seus próprios talentos? Nas respostas tem-se; dois (2) disseram que dificilmente identificam os seus talentos, um (1) diz que embora identifique os seus talentos, não procuro desenvolvê-los e dez (10) disseram que reconhecem e desenvolvem os seus talentos. Costa (1995, 12) é um dos estudiosos que acredita que a resiliência não é privilégio de alguns somente. Não é o caso de uns nascerem resilientes e outros não. O estudo sistemático da resiliência nas pessoas e nas organizações revelou que ela não é uma qualidade única e extraordinária, característica intransferível de um grupo especial de pessoas. A resiliência é resultante de qualidades comuns que a maioria das pessoas já possui, mas que precisam estar articuladas e desenvolvidas. O autor citado determinou a existência de três fatores que promovem a resiliência: o modelo do desafio, vínculos afetivos e sentido de propósito no futuro, características como: o reconhecimento da verdadeira dimensão do problema; o reconhecimento das possibilidades de enfrentamento, e o estabelecimento de metas para sua resolução (p. 8). A aceitação incondicional do indivíduo enquanto pessoa,

principalmente pela família, assim como a presença de redes sociais de apoio permitem o desenvolvimento de condutas resilientes (idem, p. 9). De acordo com Bocallandro (2000), essas pesquisas mostraram que as três maiores fontes de resiliência são: atributos da criança, atributos do ambiente e atributos do funcionamento psicológico da criança.

Costa (1995) elaborou uma Escala do Desenvolvimento Pessoal e Social. Na base está a Identidade e no topo a Plenitude. Organizada da seguinte forma: Identidade, Autoestima, Autoconceito, Autoconfiança, Visão de futuro, Querer-ser, Projeto de vida, Sentido da vida, Resiliência, Autodeterminação, Autorrealização, Plenitude. Esse entendimento reforça a percepção de que o professor necessita também desses cuidados para que possa realizar com seus alunos o resgate da autoestima, autonomia e uma série de providências que são cobradas em prol de um trabalho transformador da realidade.

5) Como é sua disposição para sonhar? Dos respondentes, seis (6) disseram ter motivação para o sucesso; no entanto, com o olhar na realidade e sete (7) disseram ser sonhador; assumir riscos e ter fé num futuro melhor. -se ver a disposição para sonhar; grande variedade de interesses; apurado senso de humor; percepção de seus próprios sentimentos e dos sentimentos dos outros, e capacidade de comunicar esses sentimentos de forma adequada; grande tolerância ao sofrimento; concentração, um compromisso com a vida, são qualidades importantes nos momentos desalentadores da vida. O movimento deve ser intenso, com táticas que expressem a possibilidade de cooperatividade entre todos, de ações a serem desenvolvidas simultaneamente em todos os espaços.

6) Você consegue manter o bom humor mesmo nos momentos difíceis? No geral um (1) disse que, diante dos desafios, não consegue manter o senso de humor; onze (11) disseram que tentam resolver a situação e procuram, na maioria das vezes, manter o senso de humor e controlar a calma e um (1) disse que possui um apurado senso de humor; não se abala nos momentos difíceis; consegue ter calma e concentração. Existem pessoas com uma capacidade de superação impressionante. Não se abatem facilmente diante dos problemas e são capazes de superá-los, deixando-se transformar, e, o melhor, tirando proveito das lições de vida.

7) Você tem percepção dos seus próprios sentimentos? Os educadores responderam que quatro (4) têm dificuldade, mas, com esforço, tenta administrar e comunicar seus sentimentos, nove (9) disseram que administram seus sentimentos;

reconhecem suas fraquezas e seus erros, e conseguem comunicá-los. Além de gerenciar a crise, o resiliente consegue manter-se firme e encontrar soluções.

8) Como você reage diante do sofrimento do outro. Dos educadores um (1) disse perceber a tristeza do outro, mas nada fazer para ajudá-lo, doze (12) disseram perceber com facilidade o que o outro está sentindo e procura ajudá-lo. A resiliência é qualidade de um bom profissional. Algumas pessoas conseguem lidar com as adversidades da profissão e outras não. Uns profissionais recuperam-se rápido, depois de um momento de *stress* e tensão e outros demoram, até dias, para voltar ao estado natural. São pessoas que conseguem dominar a situação, agindo rapidamente, com consistência. Para isso, precisam ser flexíveis.

9) Frente a um sofrimento traumático. Dos educadores, seis (6) disseram sofrer e demorar a aceitar; no entanto, acaba adaptando-se à situação, (7) disseram que toleram o sofrimento, adaptam-se à nova situação e levam a vida adiante. Educar as emoções e os sentimentos para se adaptar às intempéries da vida é regra básica. Existem quatro fatores que tornam as pessoas resilientes. O primeiro é a genética, e neste aspecto a educação não pode interferir, não existe nada a fazer. O segundo é cultural. Em países com muitas dificuldades e aparentemente poucas soluções, as pessoas já crescem sabendo administrar problemas. O terceiro é a personalidade. Existem pessoas empreendedoras, proativas, que não se esquivam e vão à luta - aprendem com os erros e acertos. O quarto fator é o ambiente em que se vive e que proporcionará o desenvolvimento das competências necessárias.

Para um fechamento...

Constatou-se que os professores apresentam as características que podem ser considerados resilientes. O professor, no seu dia a dia, a todo o momento, precisa desenvolver as características de resiliência. Pode-se concluir que pensar em pessoas resilientes implica em supor seres humanos mais autônomos, críticos, participativos, sensíveis e amorosos. De maneira realista, é preciso eliminá-las, contribuindo e proporcionando melhores formas de comprometimento nas ações individuais e coletivas. A partir desse entendimento, destaca-se a importância de oferecer, através de uma formação continuada, ações e noções voltadas à resiliência.

REFERÊNCIAS

BOCALLANDRO, Marina Pereira Rojas. **A resiliência na abordagem holística.** Disponível em: <<http://www.pucsp.br/~clinpsic/resiliencia.htm>> acesso em: 12 maio 2011.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. **Resiliência.** Pedagogia da presença. São Paulo: Modus Faciend, 1995.

FLASH, Frederick. **Resiliência: A arte de ser flexível.** São Paulo: Saraiva, 1991.

FRAGER, Fadiman, J.; **Teorias da personalidade.** São Paulo: Harbra, 1979.

MULLER, Marina. **Formação docente e psicopedagógica.** 4ª Ed. Buenos Aires: Bonum, 2010.

ESPIRITO INVESTIGATIVO, NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA

Herica Cambraia Gomes - PUC/SP¹

RESUMO

O estudo documental buscou compreender por meio da interdisciplinaridade os impactos dos conhecimentos da neurociência educacional na formação do espírito investigativo do professor da educação inclusiva nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica. O aporte teórico fundamentou-se em conceitos acerca dos termos: espírito investigativo (BACHELARD, 1996); neurociência educacional (LURIA, 1966; LEZAK et. al., 2004; PANTANO & ZORZI, 2010); e educação matemática inclusiva (MUSZKAT & MELLO, 2008, 2012). De caráter bibliográfico o estudo buscou contribuir com a formação de docentes da educação básica visando o desenvolvimento de suas competências acerca de leituras e teorias imprescindíveis à postura mediadora, aprendente (FERNÁNDEZ, 2001) e inclusiva.

Palavras-Chaves: Espírito Investigativo, Neurociência Educacional e Educação Matemática Inclusiva.

Introdução

A implementação e desenvolvimento do espírito investigativo, segundo a epistemologia de Bachelard (1996), envolve a ideia de que na pesquisa científica todo conceito ao ser elaborado, deve transpor os obstáculos epistemológicos que são quebrados na medida em que novas descobertas são realizadas. Neste sentido, a dinâmica escolar envolve concepções filosóficas e práticas condizentes com a

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo herica.cambraia@gmail.com

concepção de que a história é mutável, não é linear, e não fornece respostas eternas. Permitindo enxergar pensamentos que influenciaram suas transformações, partindo da historicidade como elo impulsionador de eventos futuros.

Bachelard (1996) afirma que os obstáculos precisam ser superados primeiramente sendo reconhecidos pelos professores, quando efetivamente terão a configuração adequada para auxiliar as necessidades de seus alunos.

Outro elemento importante é a consciência da não-neutralidade de qualquer método de ensino, os critérios de validação da pesquisa científica, a gnosiologia (entendimento do pesquisador do real, do abstrato e do concreto no processo de pesquisa científica) e a ontologia (concepções implícitas em toda produção científica) de correntes filosóficas e metodologias científicas. A educação deve almejar formar um sujeito autônomo, capaz de construir o conhecimento científico realizando suas escolhas de maneira crítica e consciente.

O espírito investigativo implica em superar o obstáculo do conhecimento empírico, de forma progressiva e comparativa, identificando constantes diferenças, que exigem habilidades típicas do pesquisador inquieto, entusiasta e perseverante. No desenvolvimento destas habilidades que os conhecimentos advindos da neurociência poderão contribuir com o professor da educação básica em nova perspectiva do ensino: a estimulação.

Uma de suas significativas contribuições volta-se para a identificação das funções neurocognitivas especializadas e envolvidas durante o processo de aprendizagem da matemática, que buscam identificar fatores subjacentes, mais precisamente, ao “como aprender matemática”. Estas identificações, constituintes desta competência, abrangem um campo científico muito mais amplo do que discutir, apenas, sobre conteúdos programáticos, ou sobre “o que aprender da matemática”. Diz respeito aos sistemas matemáticos de representação utilizados como ferramentas para conceituar e representar o mundo; ao estabelecimento de relações entre elementos da realidade e suas representações; da capacidade de operar sobre situações problemas; da organização das relações numéricas e espaciais; recorrendo às convenções da cultura; enfim, à adoção de mecanismos neurocognitivos potencializados necessários à aprendizagem.

O entendimento do desenvolvimento do sistema cerebral exige a compreensão da fusão integral e relacional entre as habilidades do processamento numérico com

habilidades cognitivas amplas, denominadas de funções executivas (LURIA, 1966, 1973; LEZAK et. al., 2004; PANTANO & ZORZI, 2010), entendidas como um conjunto de habilidades (atenção voluntária, memória de trabalho, flexibilidade mental, planejamento, generalização e outras), responsáveis pela aprendizagem intelectual, fundamentais para a elaboração de novas estratégias e novas aprendizagens (MUSZKAT & MELLO, 2008).

Segundo a neurociência educacional o cálculo é uma função cerebral complexa, em que numa operação aritmética simples, vários mecanismos são envolvidos, como: a) o processamento verbal e/ou gráfico da informação; b) percepção (aspectos da discriminação, memória auditiva e visual, memória sequencial, coordenação visomotora, orientação espaço-temporal e controle dos movimentos); c) reconhecimento e produção de números; d) representação número/símbolo; e) discriminação visuo-espacial; f) memória de curto e longo prazo; g) raciocínio sintáxico; h) atenção (BASTOS, 2007).

Considerando que a neurociência é uma das áreas mais atuais e atualizadas da contemporaneidade, o estudo sugere que o professor deva inspirar-se nos estudos e pesquisas acadêmicas para sua auto formação, e que elementos desses conhecimentos podem auxiliar diretamente sua postura inclusiva, suas práticas e concepções.

Metodologia

O estudo de caráter qualitativo e bibliográfico baseou-se nas palavras chaves: Espírito Investigativo, Neurociência Educacional e Educação Matemática Inclusiva como elementos de busca em textos acadêmicos e expressa a reflexão da pesquisadora, doutoranda em educação matemática, que há anos coordenando órgão municipal responsável pela formação de professores, percebe que nada adianta informações se não houver reflexões que dialoguem com conhecimentos teóricos e prática. Mais que buscas a formação continuada de professores deve ter como uma de suas metas o estímulo ao desenvolvimento do espírito investigativo, de caráter pesquisador e aprendente (FERNÁNDEZ,2001).

Conclusão

A contribuição do desenvolvimento do espírito investigativo docente caracteriza-se em caráter plural, isto é, tanto para a auto formação do professor, quanto para sua prática, considerando a dualidade mediador/aprendente, utilizarás conhecimentos da neurociência educacional abordando habilidades neurocognitivas imprescindíveis na elaboração de planejamentos, estratégias e avaliações de alunos com deficiências ou não, na perspectiva da educação inclusiva. Neste sentido, a possibilidade de tornar objetivos pedagógicos via estimulação, habilidades neurocognitivas, e objeto de estudo a associação dos elementos componentes da aprendizagem matemática, a contribuição ocasionará ensino e aprendizagem significativas.

Referências

BACHELARD, G. **A formação do Espírito Científico: Contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. (Tradução de Estela dos Santos Abreu). Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BASTOS, J.A. **O cérebro e a matemática**. São José do Rio Preto, Edição do Autor, 2007.

FERNÁNDEZ, A. **Os idiomas do Aprendiz**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEZAK, M. D.; HOWIESON, D.B.; LORING, D. W.: **Neuropsychological Assessment**. New York: Oxford University Press, 2004.

LURIA, A. R. **Human brain and psychological processes**. New York: Harper and Row, 1966.

MUSZKAT, M.; MELLO, C.B. **Neuropsicologia do desenvolvimento e suas Interfaces**. Vol 1. São Paulo: All Print Editora, 2008.

_____. **Inclusão e Singularidade: Desafio da Neurociência Educacional**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

PANTANO, T.; ZORZI, J.L.; **Neurociência Aplicada à Aprendizagem**. São Jose dos Campos, 2010.

PESQUISA NA / PARA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Maria José Sousa Brito¹, UFCG

Cristina Novikoff², UFCG.

RESUMO

O trabalho intenta discutir o processo de ensino aprendizagem na pesquisa no processo de formação do Pedagogo. A pergunta de abertura para a presente proposta de estudo tem motivação na história acadêmica pessoal da autora graduanda e da orientadora com o seu projeto de pesquisa dentro da Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG. O objetivo nesse texto é apresentar os primeiros passos na construção do projeto de pesquisa da graduanda em Pedagogia frente seu interesse no objeto de estudo “pesquisa”. Objeto que faz parte do projeto de estudo da orientadora que desenvolveu e experimenta desde 2002 um método de ensino próprio para o planejamento e desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica. Trata-se, portanto, de uma pesquisa colaborativa em que orientadora e orientanda experimentam o processo de ensino e de aprendizagem da pesquisa a partir do seu primeiro estágio – a revisão da literatura. Assim, ambas serão sujeitos de estudo da pesquisa. As tarefas serão distribuídas entre propostas de atividades crítico-criativas elaboradas pela orientadora e realização das mesmas pela orientanda. Para tal a orientadora e orientandas terão cadernos de registros em mídia gravada, digitada e filmada. Nesse texto pretende-se apresentar a sequencia de desenvolvimento das tarefas. A primeira foi designada para que a orientanda mapeie na tabela de análise de textos acadêmico-científicos propostos pro Novikoff (2010), os elementos essenciais de um artigo científico e, assim, desenhar o estado do conhecimento como primeiro exercício da referida metodologia. Segue que

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG - mariajusbr@gmail.com

² Ph.D. em Educação pela FEBFE/UERJ (2013). Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) pela PUCSP (2006). Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro pela UERJ (2002). Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/Cajazeiras cristinanovikoff@gmail.com

a mesma tabela serviu para a orientanda começar a pensar seu próprio projeto de pesquisa – resultado que apresentamos nesse texto com a proposta de apresentação de pôster para o XII SIAT e IV SERPRO. O pressuposto em comum para orientadora e orientanda é que a pesquisa como suporte para formação do Pedagogo é imprescindível para se estabelecer novas práticas pedagógicas frente ao ensino da pesquisa, bem como conhecer informações e conhecimentos que possibilitem ao Pedagogo se tornar um bom profissional na sua área de atuação. Espera-se, com nosso texto contribuir com a disseminação do valor da pesquisa para a formação do pedagogo.

Palavras chaves: Pesquisa, Formação de Professores, Pedagogia.

Introdução

Ao entender a pesquisa como importante processo de desenvolvimento da profissão docente, especialmente em tempos atuais onde a demanda por tomada de novas práticas para enfrentar os desafios atuais de uma educação em seu tempo presente, já afirmamos nossa valia nessa atividade acadêmica.

Os tempos atuais na universidade clamam por inovação tecnológica e aí nesse conceito amplo encontramos o ensino, nos instiga a discutir o processo de ensino-aprendizagem na pesquisa como processo de formação do Pedagogo.

Nesse sentido, a pergunta de abertura para a presente proposta de estudo que tem motivação na história acadêmica pessoal da autora graduanda e da orientadora com o seu projeto de pesquisa dentro da Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG, ou seja, como os professores e estudantes do curso de Pedagogia entendem ser o processo de pesquisa?

O objetivo nesse texto é apresentar como um projeto de um orientador e o desejo de pesquisa de uma estudante de graduação de pedagogia se aproxima e se misturam rizomaticamente para tratar do mesmo objeto de estudo – a pesquisa, tendo cada uma um papel no processo de desenvolvimento da pesquisa. Sendo o início de um processo de pesquisa, apenas citaremos como cada ator universitário pode trazer elementos para o desenvolvimento simultâneo da pesquisa de uma docente e a pesquisa de uma

graduanda, como exemplo da teoria proposta de um método de ensino-aprendizagem de pesquisa na formação de professores.

Enquanto a professora desenvolve seu método a estudante o apreende desenvolvendo sua própria pesquisa. Assim, apresentar-se-ão os primeiros passos desse método na construção do projeto de pesquisa da graduanda em Pedagogia frente ao seu interesse no objeto de estudo: a “pesquisa”. Portanto, o objeto que faz parte do projeto de estudo da orientadora que desenvolveu e experimenta desde 2002 um método de ensino próprio para o planejamento e desenvolvimento da pesquisa acadêmico-científica.

Marco Teórico

Os cursos de Pedagogia tem relevância histórica ao se considerar ser o lócus de formação humana por excelência em qualquer sociedade. Segue que historicamente passaram por modificações que até a Resolução do Conselho Nacional de Educação, nº. 01, de 15 de maio de 2006 (identificadas nos Pareceres CNE/CP nº. 5/2005 e nº. 3/2006) que instituiu as diretrizes curriculares vigentes para o curso de Pedagogia, alargaram e fincaram a ambiguidade entre docência e não docência (SAVIANI, 2007; CRUZ, 2011) e seus currículos apesar suscitarem estudos de campo para intervenção ainda carecem de dinamicidade, ao se analisar os inúmeros estudos realizados sobre as condições reais da Pedagogia (GATTI; BARRETTO, 2009; GATTI, 2014a; 2014b).

Nesses termos de constatações de pesquisas, apesar da Pedagogia hodiernamente ser um curso de licenciatura com foco na formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental e das disciplinas pedagógicas do nível médio, na modalidade normal e como dirigente escolar e dinamizador de projetos e experiências educacionais escolares e não escolares, não consegue formar profissionais para o trabalho docente na educação de modo a melhorar a qualidade na educação, em especial de nível de ensino infantil e básico (GATTI; BARRETTO; ANDRÉ, 2011; GATTI, 2014a).

Metodologia

Trata-se, de uma pesquisa colaborativa em que orientadora e orientanda experimentam o processo de ensino e de aprendizagem da pesquisa a partir do seu primeiro estágio – a revisão da literatura. Assim, ambas serão sujeitos de estudo da pesquisa. As tarefas serão distribuídas entre propostas de atividades crítico-criativas elaboradas pela orientadora e realização das mesmas pela orientanda. Para tal a orientadora e orientandas terão cadernos de registros em mídia gravada, digitada e filmada. Nesse texto pretende-se apresentar a sequencia de desenvolvimento das tarefas. A primeira foi designada para que a orientanda mapeie na tabela de análise de textos acadêmico-científicos propostos pro Novikoff (2010), os elementos essenciais de um artigo científico e, assim, desenhar o estado do conhecimento como primeiro exercício da referida metodologia. Segue que a orientadora fará com a orientanda a proposta de escuta sensível viabilizada pela história oral, ou seja, “é um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e que continua com a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas” (MEIHY; RIBEIRO, 2011, p. 12).

Resultado inicial

A orientanda preencheu a TABDB, descrevendo os catorzes elementos que compõem a mesma. São eles: Título/AUTOR; Tema, Palavras-chave; Objeto; Objetivo; Fundamentação e Justificativa; Problema; Pressupostos/hipóteses; Finalidade da pesquisa; Teorias/conceitos/teóricos; Método; Resultados; Conclusão e Algumas referências.

Após essa tarefa, ela destacou três elementos: objeto: pesquisa; problema: a ausência de ensino de pesquisa no curso de Pedagogia; Pressuposto: a importância da pesquisa na formação do Pedagogo.

Em síntese, a proposta em sua fase seminal tem muito a ser feito e está posto o desafio para as autoras.

Referências

GATTI, Bernadete Angelina. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro, 2013-2014a.

GATTI, Bernadete Angelina.(Org.). *O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias*. Campinas: SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014b.

GATTI, B. A; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte*. Brasília, Unesco, 2011.

MEIHY, J.C. Sebe B.; RIBEIRO, Suzana L.S. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades e famílias*. São Paulo: Contexto, 2011.

NOVIKOFF, C. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J.G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.

SAVIANI, D. *Pedagogia: o espaço da educação na universidade*. Cadernos de Pesquisa, v. 37, nº.130, p. 99-134, jan. 2007.

UM ESTUDO SOBRE O PEDAGOGO NO CAPS INFANTIL.

Maria Janete de Lima - UFCG

Alzenira Cândida Alves - UFCG

RESUMO

O presente artigo objetiva estudar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo pedagogo no ambiente não escolar. Assim identificar as metodologias de trabalho do pedagogo no ambiente não escolar, investigar os saberes instituídos para a prática profissional no ambiente não escola e a caracterizar a relação entre o pedagogo e os demais profissionais da área de saúde. A pesquisa enfoca os educadores do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil-CAPSi Os espaços estudados vêm se constituindo como campo de atuação e conhecimento para profissionais e estudiosos da área de educação. As reflexões presentes neste trabalho não esgotam o tema em questão, ao contrário, incrementam a necessidade de que novos estudos e pesquisas acerca da prática do pedagogo nos ambientes não escolares sejam desenvolvidos.

Palavras-chave: Pedagogo. CAPSi. Atenção.

INTRODUÇÃO.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo pedagogo no ambiente não escolar. Os objetivos específicos são: Identificar as metodologias de trabalho do pedagogo no ambiente não escolar; investigar os saberes instituídos para a prática profissional no ambiente não escola; caracterizar a relação entre o pedagogo e os demais profissionais da área de saúde. A investigação está fundamentada numa abordagem qualitativa. Para a coleta de dados foi utilizada como instrumento a observação e o questionário aberto contendo nove (09) foi aplicado a uma

coordenadora do CAPSi. Para compor os sujeitos da pesquisa optamos por espaços específicos entre eles: o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil-CAPSi. A pesquisa teve como sujeitos participantes, 01 Coordenadora do CAPSi. O resultado deste trabalho visa refletir a atuação do pedagogo, fora do espaço escolar, e suas práticas, as metodologias e as relações com demais profissionais e os pedagogos no ambiente não escolar.

O Pedagogo e o Atendimento Pedagógico no CAPS.

De acordo com o Brasil (2004), o primeiro Centro de Atenção Psicossocial do Brasil foi inaugurado em março de 1986, na cidade de São Paulo. Com o surgimento dos CAPS, os trabalhadores da área da saúde mental iniciam-se um movimento social, com um objetivo de lutar pelos avanços da assistência no Brasil e denunciar a situação precária dos hospitais psiquiátricos, que ainda eram o único recurso destinado aos usuários com transtornos mentais.

Os CAPS oferecem várias atividades terapêuticas como: •Atendimento individual: prescrição de medicamentos, psicoterapia, orientação; •Atendimento em grupo: oficinas terapêuticas, oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda, oficinas de alfabetização, oficinas culturais, grupos terapêuticos, atividades esportivas, atividades de suporte social, grupos de leitura e debate, grupos de confecção de jornal; • Atendimento para a família: atendimento nuclear e grupo de familiares, visitas domiciliares, atividades de ensino, de lazer com familiares; • Atividades comunitárias: desenvolvidas em conjunto com associações de bairro e outras instituições existentes na comunidade, que têm como objetivo as trocas sociais, a integração do serviço e do usuário com a família, a comunidade e a sociedade em geral. Discutem-se os problemas e sugestões sobre a convivência, as atividades e a organização do CAPS, ajudando a melhorar o atendimento oferecido. (BRASIL, 2004, p. 17). Nessa perspectiva, quase todas as atividades desenvolvidas no CAPS são realizadas em grupo para obter-se um bom resultado.

CAPS para infância e adolescência (CAPSi).

O CAPSi é um serviço de atendimento diário destinado a criança e adolescente comprometidas em algum grau psíquico atuando em municípios com mais de 200.000 habitantes, atendendo nos cinco dias da semana (úteis), composta por equipe mínima de 11 profissionais com atenção em torno de 180 consultas mensais (BRASIL, 2004). Estão incluso nesse grupo os portadores de autismo, psicoses, neuroses graves e todos aqueles que, por sua condição psíquica, estão impossibilitados de manter ou estabelecer vínculos sociais.

O CAPSi estabelece parcerias necessárias com a rede de saúde, educação e assistência social ligadas ao cuidado da população infanto-juvenil. Dessa forma, a possibilidades de melhorar é relativo principalmente quando o atendimento tem início o mais rápido possível. De acordo com o Manual do CAPS/ MS, destacar-se as seguintes condições:

- O tratamento tem mais probabilidade de sucesso quando a criança é mantida em seu ambiente familiar.
- As famílias são parte integrante do tratamento.
- O tratamento deve ter sempre estratégias múltiplas, preocupando-se com a atenção integral, ações interssetoriais. É preciso envolver-se com as questões das relações familiares, afetivas, comunitárias, com a justiça, a educação, a saúde, a assistência, a moradia etc. A melhoria das condições gerais onde vivem as crianças tem sido associada a uma evolução clínica. (BRASIL, 2004, p. 23) Nessa perspectiva, a interação entre a escola, a família e a equipe multiprofissional do local de tratamento são imprescindíveis, para o bem estar da criança e a obtenção do resultado do trabalho.
- As equipes técnicas devem atuar sempre de forma interdisciplinar;
- Atividades de inclusão social em geral e escolar em particular devem ser parte integrante dos projetos terapêuticos. (BRASIL, 2004, p. 23)

A fala do profissional do Capsi.

Ao questionar se o CAPSi disponibiliza de um espaço físico para realizar o acompanhamento escolar das crianças e adolescentes e como você avalia este espaço. A Coordenadora respondeu: “O CAPSi disponibiliza um espaço não muito amplo mas, se apresenta com boa claridade e ventilação necessária para desempenhamos nossas

atividades. A resposta da coordenadora evidencia que as instituições disponibilizam de um espaço para atender os trabalhos pedagógicos do aluno especial. Nesse sentido, podemos perceber que as instituições pesquisadas disponibilizam desse espaço que beneficia aos educandos segurança e ajuda, viabilizar o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente.

Perguntamos quantas crianças e adolescente são atendidas no CAPSi. A resposta da Coordenadora foi: “Semanalmente atendemos uma média de 20 a 25 crianças”. De acordo com o Ministério de saúde (BRASIL, 2004) “atendimento de 15 crianças e/ou adolescentes por turno, tendo como limite máximo 25 pacientes/dia”, Ainda analisando o Ministério da Saúde afirma que: “esse número é distribuído entre os atendimentos Psicólogo Psiquiátrico, pedagógico e assistente social”.

Ao indagamos se as crianças e adolescentes frequentam a escolar regular. A Coordenadora evidencia-se que: “As crianças e adolescentes em sua maioria frequentam a escola que ficam o entorno do seu bairro”. A coordenadora afirma que nem todas as crianças e adolescentes frequentam a escola regular.

Nesse sentido, a escola é um dos fatores primordial na vida da criança e do adolescente com necessidade especial. Sobre os recursos utilizados pela educadora. A coordenadora além do atendimento de práxis que são realizado no CAPSi, também tem o momento da brincadeira. O atendimento psicossocial realiza-se através de triagem, terapias ocupacional, tratamento medicamentoso, psicoterapia individual e em grupo, atividades educativas e visitas domiciliares. Os psicopedagogos realizam o acompanhamento através de atividades com materiais didáticos com jogos educativos.

Sobre a contribuição do CAPSI

Quando questionada a respeito da maneira que o CAPSI têm contribuído para o desenvolvimento escolar das crianças e adolescentes que recebe atendimento psicossocial. A coordenadora C afirma que: “O CAPSI dá suporte com a equipe multiprofissional interagindo com a direção e o corpo docente realizando visita escolar”. Que o CAPSI contribui para o desenvolvimento escolar das crianças e adolescente dando suporte com a equipe multiprofissional e interagem com toda equipe.

É muito significativa a contribuição do pedagogo conjuntamente aos demais profissionais das instituições, pois eles podem unir conhecimento buscando integrar, o bem estar da criança especial. Quando indagada como é o relacionamento das famílias com os profissionais que trabalham no CAPSi. A coordenadora C afirma que: “a família tem uma relação amistosa e de confiança com toda a equipe multiprofissional”.

A relação acontece de forma amigável entre os profissionais e as famílias dos usuários. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004, p.29) “Os familiares são, muitas vezes, o elo mais próximo que os usuários têm com o mundo e por isso são pessoas muito importantes para o trabalho dos CAPS”. É fundamental que esse trabalho seja apoiado pela família, que deverá incentivar a criança, confiando no seu potencial de aprendizagem, que muitas vezes está atento diante da falta de um atendimento de intervenção pedagógico adequado. Também, foi perguntada qual a relação entre o pedagogo e os demais profissionais da área de saúde?

A coordenadora C afirma: “O pedagogo relaciona-se de forma harmoniosa com toda a equipe”. Todos se relacionam bem, e isso é muito importante para realizá-lo um bom trabalho em conjunto.

A questão intitulada qual a importância da sua atuação dentro deste ambiente, e a melhoria da saúde da criança ou jovem como aluno-paciente. A coordenadora C diz: “Desempenho um elo entre o grupo de trabalho, usuário e a família e busco recursos diversos em benefício de oferecer um bom resultado das ações”. Percebe-se que a coordenadora tem uma boa ligação com os multiprofissionais, os usuários e as famílias.

Para não concluir....

É pertinente este discurso sobre o espaço de atuação do pedagogo que vem ganhando forças não somente pelos próprios pedagogos, mas de fato a sociedade está tendo um olhar diferenciado no oferecimento desses, na conquista de novos espaços, que não se resume somente na sala de aula, mas vai de encontro a outros ambientes. No que se refere ao atendimento psicossocial, o CAPSI disponibiliza de um espaço para o acompanhamento escolar das crianças e adolescentes que na sua maioria frequentam a escola regular. Considera-se, também, que além da ação pedagógica voltada para a ludicidade, são trabalhados os procedimentos de praxe como a triagem, a escuta, o diálogo e outros. Outro aspecto abordado foi que se refere a contribuição das instituições para o desenvolvimento escolar das crianças e adolescente.

Referências.

BRASIL. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 14ª Edição.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

FERREIRA, Dayane Paula; et al. Recursos Disponíveis no Processo de Ensino-Aprendizagem à Criança Com Deficiência. Disponível em: www.candido.org.br/.../relatorio_final_atividades_candido_ferreira_201 acesse em 27/07/2014.

FAMÍLIA E ESCOLA: NOVOS CAMINHOS A PERCORRER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucineide Bezerra Braga- CFP/ UFCG ¹

RESUMO

O texto versa sobre a relação entre a família e a escola da Educação Infantil. A motivação do estudo emerge da observação e registro de algumas experiências que tivemos com a Educação Infantil durante o Estágio Supervisionado e da atuação por dois anos em sala de aula na mesma faixa etária. Entre as vivências dessas experiências, notamos que houve questionamentos dos pais sobre o porquê de algumas atividades que eram propostas incluíam a colaboração de um membro familiar. Muitos consideravam as atividades uma perda de tempo na educação de seus filhos ou ainda que as atividades deveriam seguir o mesmo roteiro que o livro didático. Diante dessas situações vivenciadas no contexto escolar, evidencia-se a importância de destacar a importância do envolvimento parental no contexto escolar. Sendo assim, percebe-se o quanto é imperioso para o sucesso da formação integral e para a otimização dos índices de qualidade da educação brasileira compreender os reais impactos proporcionados pela participação da família no âmbito escolar. Trata-se de uma proposta de estudo em que se questionam os reais impactos da participação da família junto à escola. Dessa, outras questões nos apresentarão por se tratar de estudo qualitativo, aberto as novas possibilidades de estudo/análises. Objetivamos compreender os reais impactos da participação da família junto à escola. Para o desenvolvimento da pesquisa adotaremos a pesquisa de campo com entrevista semiestruturadas com pais/responsáveis e professores da Educação Infantil. Esperamos contribuir com discussões sobre os novos olhares pedagógicos acerca do tema.

Palavras-chave: Família; Educação Infantil; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda do curso de Pedagogia pela Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da UFCG.. E-mail: lucineidebezerra12@gmail.com

Este trabalho pretende compreender o deslocamento temático da importância da família comumente usado nas pesquisas de Educação para o impacto dessa participação familiar na Educação Infantil.

A motivação do estudo emerge da observação e registro de algumas experiências que tivemos com a Educação Infantil durante o Estágio Supervisionado e da atuação por dois anos em sala de aula na mesma faixa etária. Entre as vivências dessas experiências, notamos que houve questionamentos dos pais sobre o porquê de algumas atividades que eram propostas incluíam a colaboração de um membro familiar. Muitos consideravam as atividades uma perda de tempo na educação de seus filhos ou ainda que as atividades deveriam seguir o mesmo roteiro que o livro didático. Diante dessas situações vivenciadas no contexto escolar, evidencia-se a importância de destacar a importância do envolvimento parental no contexto escolar. Sendo assim, percebe-se o quanto é imperioso para o sucesso da formação integral e para a otimização dos índices de qualidade da educação brasileira compreender os reais impactos proporcionados pela participação da família no âmbito escolar.

Trata-se de uma proposta de estudo em que se questionam os reais impactos da participação da família junto à escola.

Revisão da literatura

A família desempenha o primeiro espaço de construção da identidade do educando e como tal, é substancial que estabeleça em parceria com a escola vínculos de trocas de experiências de modo a promover o desenvolvimento pleno da criança. É através das relações sociais que a criança se constrói e desenvolve habilidades interacionais. Esse processo torna-se uma espécie de complementariedade, nesse sentido entende-se que:

A família, em decorrência dos avanços sociais, econômicos e tecnológicos, tem mudado seus papéis [...], mães e pais têm cada vez mais negociado entre si as tarefas domésticas e responsabilidades no geral. A escola tem também avançado para oferecer aos alunos uma educação pertinente à nossa época. A aproximação das duas instituições é também uma tentativa de rever esses papéis tradicionais

e, acima de tudo, visando melhorar a condição de vida e educação de nossas crianças (BHERING; SIRAJ-BLATCHFORD, 1999, p.192).

De acordo com os aspectos descritos acentua-se que para conseguir obter êxitos satisfatórios, exige que se tenham profissionais qualificados, que buscam a todo tempo ressignificar o ato educativo e está em constante formação. Nesse novo cenário escolar faz-se necessário entender que:

[...] a formação de professores necessita se vincular a uma função social maior que é a de contribuir com o desenvolvimento crítico e emancipador no plano do indivíduo e da coletividade [...] (MEDEIROS, p. 199. 2005).

A participação familiar corrobora com a aprendizagem do educando, trazendo consigo benefícios significativos para o sucesso escolar, uma vez haja uma junção entre família-escola na busca mutua para detectar as dificuldades percebidas no rendimento escolar. Também será discutido acerca dos resultados negativos proporcionado a algumas crianças buscando sistematizar estratégias junto à comunidade escolar que instiguem o aluno a superar os limites educacionais. Com base nesse pressuposto, estudos apresentam dados complementares que desmentem que todas as práticas de envolvimento parental nas instituições produziram impactos positivos no desempenho das crianças (MARQUES, 1998).

Metodologia

Este estudo tece algumas considerações acerca do envolvimento familiar no contexto escolar, principalmente na Educação Infantil, já que é uma etapa da educação que exige uma aproximação significativa buscando interagir com a comunidade escolar, entendendo que a participação familiar deve ter um caráter intencional como elemento contribuinte na prática educativa e na melhoria dos processos ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, vale mencionar que será realizada uma pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa, aberto as novas possibilidades de estudo/análises para compreender a temática em questão discorrendo conceitos e teorias de alguns teóricos especialistas na área. Serão utilizadas as observações realizadas

durante o período de estágio na escola, a experiência advinda da prática por dois anos com educação infantil. Para o desenvolvimento da pesquisa adotaremos a pesquisa de campo com entrevista semiestruturadas com pais/responsáveis e professores da Educação Infantil.

Resultados

Esperamos contribuir com discussões sobre os novos olhares pedagógicos a partir da análise das narrativas das professoras e encontrar o real sentido ou significado da escola.

Conclusão

Na sociedade contemporânea são muitos os impasses que interferem na melhoria do processo educativo. Sendo assim, nosso intuito será promover elementos motivadores para sensibilizar as pessoas acerca da importância que a relação Escola-Família pode propiciar para o desenvolvimento pleno do educando.

REFERÊNCIAS

- BHERING, E. & SIRAJ-BLATCHFORD, I. (1999). **A relação escola-pais:** um modelo de trocas e colaboração. Cadernos de Pesquisa (106), 191-216.
- KAERCHER, G. E. *Educação infantil:* para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MARQUES, Ramiro. **Professores, famílias e projecto educativo.** Porto: Edições Asa, 1998.
- MEDEIROS, Arilene Soares. **Formação de professores sob a perspectiva da teoria crítica e das políticas educacionais.** Educação & Linguagem. Ano 8.Nº 11.195-210, jan-jun. 2005.

**INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA O
USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS EM IDOSOS**

Francisca Cinthia Oliveira Nascimento¹

Maria José da Cruz²

Laura Hévila Inocência Leite³

RESUMO

A presente pesquisa avaliou a efetividade de intervenções interdisciplinares, envolvendo enfermeira, assistente social, bióloga e educadora física, destinadas à promoção do Uso Racional de plantas medicinais. Trata-se de um estudo de caráter prospectivo e analítico, com uma população de idosos, onde a efetividade da intervenção foi avaliada de acordo com indicadores de Uso Racional das plantas medicinais usadas por este público e para qual finalidade. As análises estatísticas foram realizadas e apresentados em forma de gráfico. As formas de uso, frequência foram apresentados. O objetivo deste trabalho, foi realizar uma intervenção, por meio de uma equipe interdisciplinar, voltada para os idosos, trabalhando questões como uso racional de plantas medicinais. Como resultados, foi possível inferir que os idosos, fazem uso de plantas para fins terapêuticos, mas, muitas vezes não há cuidado no preparo, e não há preocupação em dosagens, associado a isso, há grupos de risco, que não tem conhecimento sobre plantas que podem interagir com medicamentos de uso controlado. Com isso, esse trabalho apresenta-se de fundamental relevância em se tratando da contribuição da equipe para o uso racional de plantas medicinais entre os idosos.

Palavras-chave: Idoso, Medicamento, Indicadores, Equipe interdisciplinar de saúde.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática UFCA - IFE campus Brejo Santo.
Email: cinthiaolive19@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática UFCA - IFE campus Brejo Santo.

³ Docente do curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Matemática UFCA - IFE campus Brejo Santo.
Email: laura.leite@ufca.edu.br

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde reconhece que 70 a 95% da população de países em vias de desenvolvimento utilizam plantas medicinais. Atualmente no Brasil 82% da população faz uso. A Fitoterapia é definida quando se utiliza medicamentos fitoterápicos com constituintes ativos, plantas ou derivados vegetais com o objetivo de tratamento de doenças. Apesar de a Fitoterapia fazer parte das políticas públicas no Brasil (SUS) desde 2006, em Brejo Santo, cidade localizada no cariri cearense, a prática de prescrição médica com fitoterápicos ainda não está estabelecida. A população não está sensibilizada à procura através de prescrições por profissional capacitado.

Com o envelhecimento da população aumenta-se a prevalência de doenças agudas e crônicas, acompanhadas por uma maior demanda aos serviços de saúde e considerável aumento no consumo de medicamentos. Tais fatores predis põem a população geriatria aos riscos da poli farmácia e a ocorrência de efeitos adversos e de possíveis interações medicamentosas (SOUZA et al, 2008 apud SECOLI, 2010).

No Brasil, especialmente na Região Nordeste, com o uso de plantas medicinais e preparações caseiras assumem importância fundamental no tratamento das patologias que afetam as populações de baixa renda, tendo em vista a deficiência da assistência médica, a influência da transmissão oral dos hábitos culturais e a disponibilidade da flora (MATOS, 1997).

A fitoterapia é uma forma de tratamento milenar simples e natural que cura ou preveni doenças através de preparações com uso de vegetais. Esse tipo de prática faz parte da medicina popular, baseada no mesmo principio do medicamento alopático que é a cura através de princípios ativos necessitando de cuidados (BASTOS; LOPES, 2010).

O emprego de plantas para o tratamento e a cura de doenças acompanha a humanidade desde os primórdios. Com isso, evidencia-se que a medicina popular é conhecedora de uma sabedoria empírica, e entendendo que para a maior parte dessa

população, o emprego de plantas para fins medicinais é o único recurso terapêutico encontrado (DI STASI, 1986).

Então, a descoberta de plantas medicinais pelo homem, foi uma busca por alimentos, e desde então, foram aplicadas empiricamente para o tratamento de patologias (WAGNER & WISENAUER, 2006).

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi realizado com um grupo de idosos, no qual já é realizado um trabalho interdisciplinar, por meio de uma equipe formada por enfermeira, assistente social, educador físico e uma professora da área de biologia. O objetivo foi estimular o uso racional de plantas medicinais entre esse grupo de idosos, principalmente alertar para os riscos de associação entre medicamento diário e plantas tóxicas. Para tanto, seguimos uma metodologia que segue apresentada abaixo:

Tipo e Local do Estudo.

Trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa. O presente trabalho foi realizado na Associação Brejosantense de Apoio a Família-ABAF, localizado no município de Brejo Santo- Ceará.

População e Amostra

A população foi constituída por todos os idosos inseridos na Associação Brejosantense de Apoio a Família. E a amostra foi composta por 14 idosos integrantes do ABAF acima citado, que se dispuseram participar da pesquisa.

Instrumento para Coleta de Dados

Para realização da coleta de dados foi utilizado um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas relacionadas ao conhecimento das plantas medicinais, importância, origem, utilização e etc.

Procedimento Para Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada através do questionário aplicado aos idosos participantes do ABAF, durante uma roda de chá e conversa, seguidos de orientação sobre uso racional de plantas.

Procedimentos para Análise dos Dados

A análise dos dados aconteceu com base nas perguntas contidas no questionário, sendo os dados tabulados estatisticamente através de tabelas e gráficos, e em seguida foram analisadas com base na literatura pertinente.

Podemos analisar a distribuição da amostra quanto ao sexo. É possível observamos que apenas um dos respondentes ao questionário é homem (7,14%) e 13 são mulheres (92,86%).

Observou-se que de acordo com a faixa etária 7 (50%) tinham idade entre 50-69 anos, como também apresenta-se o mesmo valor percentual de 7(50%) de idosos com idade de 70-89 anos, o que deixa claro que o conhecimento dos idosos sobre as plantas medicinais é empírico e cultural, adquirido ao longo dos tempos e são passados de geração em geração.

Quanto à escolaridade, 42,86% relataram que não frequentaram a escola, 50% relataram ter ensino fundamental incompleto, 7,14% afirmam não ter concluído o ensino médio tais dados mostram que o índice de idosos com baixa escolaridade é muito predominante, o que muitas vezes dificulta a identificação das plantas, como também de receituários médicos, causando um grande risco a sua própria saúde.

É notável entre os os idosos entrevistados a maioria (92,86%) são aposentados, ou seja, possui uma renda fixa e só 7,14% não possuem aposentadoria. Por se tratar de um município pequeno uma renda de uma salário fixo por mês possibilita aos idosos viver satisfatoriamente.

Cerca de 13 dos idosos entrevistados procuram posto médico ou hospital e faz tratamento com remédios naturais, apenas uma pessoa respondeu que procura posto médico ou hospital para o tratamento de enfermidades.

É possível notar que todos os idosos participantes do projeto fazem uso das plantas medicinais. Observa-se que alguns idosos relataram o seu baixo custo, o fácil acesso e também a facilidade do cultivo nos quintais domésticos. É bastante notável que

a geração mais antiga preserva o conhecimento empírico e tradicional relacionado ao uso das ervas para cura de suas enfermidades.

A metade dos entrevistado respondeu que adquire as plantas do cultivo em casa e também compra, enquanto 4(28,57%) dos idosos relataram que cultiva exclusivamente em casa; 2(14,29%) afirmaram que adquirem através de compra; e, por fim, apenas uma pessoa (7,14%) relatou que coleta as plantas em ambientes abertos, como floresta.

37% dos idosos responderam que utilizam a folha da planta; enquanto 33% usam a raiz; 19% faz uso de sementes; 7% comentou que utilizam a casca e somente 4% dos idosos faz uso de flores. É importante relatar que todos os entrevistados comentaram que utilizam mais de uma parte da planta.

Observa-se que 46% responderam que as preparações são feitas em forma de chá; 36% relataram que utilizam em forma de xarope; 14% em forma de banho e 4% preparam suco.

Entre os 14 idosos entrevistados, 13 responderam que usam medicamentos e apenas 1 respondeu que negativamente. Foi ainda questionado qual o nome do medicamento, porém no momento da aplicação do questionário nenhum dos participantes lembrou o nome. Foi perguntado se eles substituem o tratamento com medicamento pelas plantas e todos responderam afirmativamente. Contudo, todos responderam que procuram um profissional da saúde para se informar sobre medicamentos.

Na tabela 02 estão inseridas algumas plantas medicinais citadas pelos idosos. Foi realizado um levantamento etnobotânico sobre as plantas medicinais utilizada pelos mesmos.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, e sob o posicionamento de Veiga Júnior et al, (2005), o nível de desconhecimento do prescrito só aumenta os riscos do paciente, uma vez que o médico pode cometer equívocos no seu diagnóstico em função das muitas interações possíveis entre plantas medicinais e os medicamentos convencionais.

O trabalho de educação quanto ao uso de plantas medicinais, se faz necessário, excepcionalmente entre aqueles que fazem uso de medicações para doenças crônicas. Um trabalho entre profissionais é de extrema relevância, pois, alia conhecimento científico e popular tendo como finalidade a qualidade de vida e saúde dos idosos.

Portanto, podemos concluir que o conhecimento empírico é uma forma bastante utilizada pelos idosos devido a sua grande eficiência; ou seja, pode ser considerada uma alternativa de saúde para o tratamento de certas doenças. Mas, este conhecimento deve ser aliado ao uso racional, para que a população saiba como e para que utilizar as plantas medicinais, e se estas não estariam interferindo na medicação de uso diário que, por ventura esteja sendo utilizada.

REFERÊNCIA

BASTOS, R. A. A; LOPES, A.M . C. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde o Olhar da Enfermagem. Ver. Bras. de Ciências da Saúde. n, 2. v. 14. p, 21-28, 2010.

DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. São Paulo – SP: 1996. Editora Pedagógica Universitária, 1986.

MATOS, F. J. A. **INTRODUÇÃO à fitoquímica experimental**. 2.ed. Fortaleza: Editora UFC, 1997.

SECOLI, S, R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicações por idosos. **Rev. Bras. de Enfermagem**. n,1. p.136-140. V.63, 2010.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C. and MACIEL, Maria Aparecida M.. Plantas medicinais: cura segura?. *Quím. Nova* [online]. 2005, vol.28, n.3, pp. 519-528.

WAGNER; WISENAUER. **Fitoterapia: fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. São Paulo – SP: Ed. Pharmabooks, 2006.

**RELAÇÃO DA CRIANÇA E O OBJETO DE APRENDIZADO
DIVERSIFICADO NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO E REABILITAÇÃO
NO HUJB (Hospital Universitário Júlio Bandeira)**

Cleysiele Ferreira Duarte¹- UFCG

RESUMO

O texto apresenta um estudo acerca da percepção sobre o impacto do processo de humanização e reabilitação das crianças internadas no Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB. Observamos que as crianças hospitalizadas tendem a tornarem-se agitadas, estressadas e violentas. Objetivamos discutir a relação da criança e o objeto concreto como instrumento que facilita a humanização e reabilitação na realidade do HUJB. Na sequência, buscamos conhecer a atuação do Pedagogo em outras áreas, na contemporaneidade, bem como, o que tem sido feito e qual o nível de conhecimento sobre psicomotricidade. Em consonância com esses objetivos, também pretendemos discutir a importância da manipulação e da experiência da criança com um material concreto. A nossa pergunta de partida é o que se faz imprescindível para que ocorra o ato de humanização e reabilitação da criança? Partimos do pressuposto de que a relação da criança com o objeto de aprendizado diversificado (eu, coisas e o outro) é significativo para formação psíquica- afetiva - motora da criança. Nesse sentido, entendemos que o estudo aprofundado sobre psicomotricidade seja relevante para a compreensão e minimização dos problemas de crianças hospitalizadas e que se encontram distantes de sua realidade habitual. O estudo será pautado na abordagem qualitativa e a pesquisa de campo será realizada a partir da observação e intervenção durante a execução do projeto de extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados oriundo do curso de Pedagogia da Unidade de Educação do Centro de Formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. A contribuição com as discussões favorecerá no repensar as práticas que valorem a psicomotricidade, a humanização nos hospitais e a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG. E-mail: gleyzieleduarte@gmail.com

reabilitação das crianças. Da mesma forma, busca em sua escrita, enriquecer a nossa formação, e de forma significativa na formação de profissionais da área; enfim, fazer educação que constitui papel fundamental do Pedagogo.

Palavras- chave: criança, objeto, humanização.

INTRODUÇÃO

O tema em estudo foi escolhido em razão da nossa percepção acerca do impacto no processo de humanização e reabilitação das crianças internadas no hospital HUIJB (Hospital Universitário Júlio Bandeira), observadas a partir de visitas realizadas durante a execução do projeto de extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados.

Em consonância ao tema podemos verificar que a relação da criança com o objeto de aprendizado diversificado (eu, coisas e o outro) é significativo para formação psíquica- afetiva - motora da criança.

Nesse sentido, entendemos que o estudo aprofundado sobre psicomotricidade é relevante para a compreensão e minimização dos problemas, que ocorrem com crianças nessa situação, que se encontram distantes de sua realidade habitual; tornando-se agitadas, estressadas e violentas.

Existem importantes pesquisas abordando o valor da psicomotricidade e a sua compreensão por parte do pedagogo, profissional responsável pela Educação Básica e pela Educação Pedagógica, correspondente a esses locais fora das Unidades Escolares. Alguns desses, estudos realizados por Negrine (1995) e Lapierre (2002), demonstram que a maioria conhece, no entanto, pouco se sabe na hora de pôr em prática.

Nessa perspectiva, podemos destacar na psicomotricidade a relação da criança com o objeto de aprendizado diversificado, o qual é um dos mecanismos utilizados para o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões. A relação da criança com o objeto de aprendizado diversificado é comprovada por Le Boulch (1984), como um importante facilitador na aprendizagem e no desenvolvimento motor da criança.

Com isso, surgiu o desejo de buscar estudos relacionados à relação de crianças hospitalizadas com o objeto de aprendizado diversificado. Outrossim, buscar conhecer a atuação do pedagogo em outras áreas, na contemporaneidade, bem como, o que tem sido feito e qual o nível de conhecimento sobre psicomotricidade.

Revisão De Literatura

Sabemos com Le Boulch (1984), que a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento motor, físico, afetivo e cognitivo da criança; o pedagogo que compreende esses quatro pilares, conseqüentemente compreenderá as necessidades da criança e seus comportamentos e sentimentos.

Nessa perspectiva, podemos destacar na psicomotricidade a relação da criança com o objeto de aprendizado diversificado, o qual é um dos mecanismos utilizados para o desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões. A relação da criança com o objeto de aprendizado diversificado é comprovada por Le Boulch (1984), como um importante facilitador na aprendizagem e no desenvolvimento motor da criança.

As fases chamadas de corpo vivido e corpo percebido, estudadas por Le Boulch compreendem a criança de três a sete anos de idade, a qual consegue manipular objetos e entender o ambiente que a rodeia, bem como, a si mesma, diferenciando-se das demais. Esta fase corresponde à fase da inteligência sensório-motora de Jean Piaget, a qual faz com que a criança consiga vivenciar experiências com seu corpo na manipulação de objetos, numa atividade espontânea.

Em consonância com esse pressuposto, compreendemos a importância da manipulação e da experiência da criança com um material concreto, o que se faz imprescindível para que ocorra o ato de humanização e reabilitação da criança, a partir do lúdico, por se encontrarem fora de suas casas e longe da escola sem contato com outras crianças e outros ambientes.

Levando em consideração que cada indivíduo tem um tempo e um modo de receber esse estímulo, é necessário que haja compreensão do pedagogo, caso a criança não consiga manipular os objetos e participar das atividades, da mesma forma é preciso

saber estimula-la; entendendo que cada um possui habilidades motoras diferentes que evoluem com as necessidades e os estímulos que lhe são colocados.

Nesse sentido, um aspecto que se faz relevante são as atividades postas livremente pelo pedagogo, ao colocar diversos tipos de objetos ao alcance das crianças ou até mesmo promover diversificadas atividades lúdicas, no entanto, sem nenhum tipo de intencionalidade e acompanhamento.

Metodologia

O estudo será pautado na abordagem qualitativa e a pesquisa de campo será realizada a partir da observação e intervenção durante a execução do projeto de extensão Integração ensino-serviço na humanização do cuidado às crianças e adolescentes hospitalizados oriundo do curso de Pedagogia da Unidade de Educação do Centro de Formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFPG.

Resultados

Esperamos contribuir com as discussões sobre o tema para favorecer práticas que valorem a psicomotricidade, a humanização nos hospitais e a reabilitação das crianças.

Conclusão

Assim, buscamos na escrita deste trabalho, enriquecer a nossa formação, e de forma significativa na formação de profissionais da área; enfim, fazer educação que constitui papel fundamental do pedagogo.

REFERÊNCIAS

- LAPIERRE, A. (2002). “Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação”. Curitiba: UFPR.
- LE BOULCH, J. (1984). “O desenvolvimento psicomotor do nascimento até aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

REFLEXÕES SOBRE AS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Maria Gilvânia Leite Duarte¹ - UFCG

Geraldo Viana da Silva² - UFCG

Rose Maria Leite de Oliveira³ - UFCG

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente de extrema importância para o professor em formação, uma vez que por meio dele é possível diagnosticar como sucede o ensino de Língua Portuguesa na sua realidade. Neste trabalho, buscamos descrever aspectos importantes que contribuem de forma significativa na tentativa de uma melhoria no ensino. Por meio dos relatórios produzidos pelos graduandos, foi possível implicar pertinentes reflexões sobre as práticas docentes em sala de aula em torno dos processos de leitura e escrita no Ensino Fundamental. Utilizamos como aparato teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Pimenta e Lima (2004) e Antunes (2009). A presente pesquisa é de natureza descritiva, qualitativa e reflexiva, e partiu da análise dos relatórios produzidos durante o Estágio Curricular Supervisionado I no semestre de 2015.1 Constatou-se que o ensino muitas vezes ainda acontece de forma descontextualizada, em que é preconizado o ensino da gramática. Verificou-se que o ensino de língua materna não parte por meio dos gêneros textuais, atividades que trabalhem a oralidade, leitura e escrita são pouco utilizadas, atividades que considere o trabalho com a variação também são pouco desenvolvidas por parte do professor.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Ensino. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

¹ E-mail mariagilvania2012@hotmail.com

² E-mail Geraldoviannarcc@gmail.com. PROJETO: “TRILHAS: AUTONOMIA E IDENTIDADE PROFISSIONAL”

³ E-mail: rose_deoliveira@yahoo.com.br

O ensino de Língua Portuguesa vem sofrendo modificações ao longo dos anos e muito se tem discutido as metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores com o objetivo de superar a carência de um ensino produtivo e significativo para a vida dos alunos. O ensino de linguagem deve transpor o ensino de regras e normas e, para isso, é necessário que o educador proponha ao educando um ensino em que leve em consideração a linguagem oral ou escrita enquanto componentes sociais. As especificidades de cada aluno devem ser levadas em conta para que eles sejam capazes de desenvolverem-se como seres pensantes e críticos nos mais variados meios de interação verbal, utilizando a linguagem em momentos propícios.

Neste sentido, as aulas de Língua Portuguesa devem ser motivadoras, garantindo ao aluno práticas que facilitem o processo de ensino- aprendizagem. Com base em tal pensamento, o Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Licenciatura Plena em Letras é muito importante porque, através dele, os futuros professores têm o primeiro contato com o trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação e, ao mesmo tempo, interagem com os futuros sujeitos do aprendizado, o aluno. Assim, o estagiário adquire experiência com o que realmente acontece na sala de aula e vivencia práticas que serão futuramente desempenhadas por si.

De uma forma mais ampla foi possível verificar a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do futuro professor, bem como descrever aspectos relevantes na construção de situações no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. De uma maneira mais específica, refletir sobre experiência do exercício de Estágio Curricular Supervisionado I e sinalizar diferentes situações verificadas no contato do estagiário com as circunstâncias de aprendizagem.

Com as mudanças ocorridas ao longo dos anos, e com a visão interativa dos usos da linguagem, têm-se hoje um novo modelo de ensino de Língua Portuguesa voltado para o uso dos gêneros textuais. Por meio deles, é possível um processo de ensino interativo que viabilize práticas de leitura e escrita, em que o educando possa desenvolver seu senso crítico, atuando como autor de sua própria história.

Segundo Antunes (2009), o gênero abrange elementos além dos linguísticos com normas e convenções verificadas pelas vivências sociais que se manifestam pelo uso da linguagem. Segundo a autora, “conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte do nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural” (p. 54).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) nos dizem que o ensino por meio dos gêneros é uma estratégia que facilita um ensino dinâmico, visto que a gramática não é mais vista como um fim em si, mas como um meio para o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas do educando.

Sendo o Estágio Curricular Supervisionado I a oportunidade para que o aluno-estagiário tenha seu primeiro contato com o ambiente educacional nas aulas de Língua Portuguesa, é imprescindível que ele observe e analise como se desenvolve o ensino, à luz das reflexões dos documentos nacionais da educação, para que posteriormente coloque em prática uma metodologia que possa intervir sobre diversas dificuldades de aprendizagem no campo da linguagem.

O Estágio Curricular é uma atividade acadêmica obrigatória configurada como uma vivência profissional complementar à formação acadêmica, propondo ao graduando a aprendizagem de aspectos essenciais para a formação profissional e vida cidadã, fundamentando-se pela pesquisa, reflexão e debate, auxiliando para uma visão crítica indispensável ao docente.

Pimenta e Lima (2004) afirmam que o estágio curricular é um exercício teórico de conhecimento, fundamentação e intervenção na realidade escolar. Ele está relacionado com Teoria e Prática e essa separação entre essa relação pode prejudicar boa metodologia em sala de aula. A visão do estagiário vai além da parte teórica do curso, sendo que eles estão aproximados da realidade que não mais está separada da teoria. O aluno-professor passa a ser visto como investigador de sua prática atual ou futura, construindo conhecimento por meio da observação e investigação de soluções.

Segundo Pimenta e Lima (op.cit., p.55), cabe ao estágio:

Desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho decente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.

Assim, compete ao estagiário associar diferentes conhecimentos adquiridos para futuramente indicar as modificações indispensáveis.

A Resolução nº 04/ 2013 da UFCG/CFP da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) que regulamenta normas específicas para os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura, afirma que o Estágio Curricular Supervisionado refere-se às atividades de aprendizagem social, profissional e cultural por meio de observações, pesquisas e estudos nas instituições públicas ou privadas.

De acordo com a resolução a cima citada, o Estágio Curricular propõe atividades diversificadas e sólidas que ajudará na formação do estagiário, unindo prática a teoria. As experiências e informações obtidas por meio das observações contribuem para a preparação de uma futura prática docente, pois o contato com a sala de aula proporcionada pela disciplina é de suma importância para ilustrar como se dá à realidade no ensino de língua materna especificando todas as características observadas no ensino.

A presente pesquisa é de natureza descritiva, qualitativa e reflexiva, e partiu da análise dos relatórios produzidos durante o Estágio Curricular Supervisionado I que tem como objetivo levar os licenciados em Letras a observar as aulas de língua portuguesa em escolas públicas conveniadas com a UFCG. Tal estágio ocorreu no semestre 2015.1.

Com a análise dos relatórios, foi possível tecer reflexões a respeito do que foi observado durante as aulas, momento em que o estagiário teve seu primeiro contato com a prática docente de Língua Portuguesa, propiciando uma discussão da maneira como se desenvolve o ensino de língua materna nas escolas, com vistas a aprimorar a prática do futuro professor, bem como apresentar sugestões didático-metodológicas em face das problemáticas percebidas em sala de aula.

Análise e Discussão dos Dados

Por meio das análises dos relatórios foi possível constatar como se dá o ensino de língua materna nas escolas. Constatou-se que o ensino muitas vezes ainda acontece de forma descontextualizada, em que é preconizado o ensino da gramática. Verificou-se que o ensino de língua materna não parte por meio dos gêneros textuais, atividades que trabalhem a oralidade, leitura e escrita são pouco utilizadas, atividades que considere o ensino de variação também são pouco desenvolvidas por parte do professor, fatores que contribuem para que o ensino ocorra de forma tradicional.

Mediante os relatórios em análises foi possível observar que os professores de Língua Portuguesa ainda estão muito presos ao uso exclusivo de Livro Didático, sendo que eles não buscam melhorar suas aulas trazendo atividades diversificadas. As aulas muitas vezes se desenvolvem de forma tradicional em que o educador muitas vezes não dá espaço para que o educando desenvolva-se como sujeito principal da ação no processo de ensino-aprendizagem.

No tocante ao uso dos gêneros textuais, fica evidente que muitos docentes não utilizam dessa metodologia para que possam desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação nos alunos. Há uma carência como o uso dos textos em sala de aula o que contribui para que o ensino de Língua Portuguesa aconteça de forma descontextualizada.

No tocante ao ensino de leitura e escrita, fica evidente que práticas cabíveis que facilite esse processo não são muito utilizadas pelos docentes. O trabalho com a linguagem oral é vista como menos importante e sempre é deixada de lado pela grande maioria dos professores. É interessante que o professor preconize em sua metodologia recursos que desenvolva nos alunos habilidades de leitura e escrita partindo sempre do uso dos gêneros textuais mais variados.

O ensino de Língua Materna ainda necessita de muitas mudanças no que se refere à metodologia utilizada em sala de aula pelos professores. Os alunos precisam ganhar mais espaços nas aulas, além disso, há certa carência de propostas que podem auxiliar em uma aula produtiva, dinâmica e satisfatória da língua materna.

Em se tratando do ensino de Língua Materna temos um grande avanço nas metodologias utilizadas que ainda necessitam de uma reorganização por parte da escola, do núcleo gestor e dos próprios professores. Na experiência docente por meio do Estágio, tem-se um apanhado da maneira como o ensino é conduzido e uma visão mais ampla de como ele deve ser na realidade.

Na tentativa de solucionar problemas na linguagem oral e escrita, faz-se necessário que o ensino não use a gramática como meio, e sim como um dos objetos para que a língua seja compreendida. O uso dos Gêneros textuais engloba muito mais do que aspectos linguísticos uma vez que, estimula o processo de interação verbal nas mais variadas esferas de comunicação.

Contudo, o ensino deve formar o cidadão para a vida com a possibilidade de comunicação nas mais variadas esferas da sociedade, adequando-se nos mais diversificados meios de comunicação que utiliza como objeto de interação a linguagem oral ou escrita.

Considerações Finais

A língua Portuguesa é composta de diferentes formas e significados, sua função é melhorar na sociedade o entendimento, a comunicação para que a sociedade possa evoluir. Por meio da língua que podemos defender, argumentar, pensar, ou seja, podemos expressar nossas ideias e sentimentos nos mais variados meios.

No tocante às atividades desenvolvidas em sala de aula, é indispensável que uma metodologia que atenda a todos os educandos deve ser pensada para que eles sintam-se motivados a buscar sempre desenvolver suas habilidades. O professor é responsável em trazer para sala de aula conteúdos que melhor condizem com a realidade da turma.

O universo escolar é responsável em propor situações em que o aluno possa ser o autor de sua própria história, desenvolvendo, assim, seu senso crítico para a formação de um cidadão justo capaz de interagir nos mais variados meios de situações de comunicação.

Com a análise dos relatórios, pudemos compreender como se desenvolve o ensino em algumas escolas, bem como verificar as dificuldades mais frequentes, na tentativa de futuramente solucionar tais problemas.

O ensino não deve partir por meio de normas e regras, exclusivamente da gramática, ela é necessária, mas não é o ponto de partida pelo qual deve se desenvolver o ensino, e sim os *Gêneros*, que inúmeras possibilidades nos dão para que se trabalhe gramática e muitos outros conteúdos de forma contextualizada partindo da realidade de cada educando.

É perceptível que o Estágio Supervisionado I muito tem a contribuir para com as aulas de Língua Materna uma vez que, a partir da teoria podemos viabilizar práticas mais eficientes na formação cidadã de nossos alunos.

O Estágio Supervisionado I é de fundamental importância para a formação do futuro professor, sendo que viabiliza unir teoria a prática, que será vivenciada no processo de formação no decorrer da vida acadêmica. Assim, acreditamos que é possível, por meio dele, vivenciar situações que nos fortalecerá enquanto profissionais e que nos ajudarão a formar nosso pensamento crítico enquanto mediadores do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português – Discurso e Saberes Escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.